A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.022

Quarta feira, 22 de Março de 1922

PREÇO $10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º ◇ Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhaba-Lisboa ✻ Telefone 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 e 113

Quando se resolve o govêrno a mandar pôr em liberdade essas dezenas de operários que encerrou injusta e arbitràriamente?

«Govêrno do povo e pelo povo»... é assim que se cumpre o programa democrático de respeitar as leis e o princípio de justiça? Vamos: sejam ao menos uma vez imparciais e justos!

Metendo a nossa colherada

ANTE UM ACONTECIMENTO DE IMPRENSA

O que nós pensamos àcêrca do "Tempo" — A atitude do "Diário de Lisboa" nos últimos dias — Como se defende os pobres e como se defende os ricos

Por uma questão de estética de atitude que todos os homens de ideais de beleza devem manter na vida, resolvemos há meses, quando *O Tempo* nos atacou violentamente como um salteador da viela, e não sabemos com que obscuros intuitos, não responder a esses ataques furibundos.

Eram de lama as frases torpes que nos atiravam e não quizemos aproximar-nos para que não nos manchassem, para não sujarmos as mãos, tocando em tam pútrido adversário. Por isso colocamo-nos nas límpidas alturas do nosso silêncio, como se, ávidos de ar puro, procurássemos a cumeada da montanha onde corre livremente a atmosfera pura. E enquanto o nosso nauseabundo adversário chafurdava no lodaçal imundo dos seus adjectivos abjectos, nós sustentávamos um silêncio profundo, um silêncio impregnado daquele desprêzo bemfazejo que preserva a alma de contactos impuros, daquele silêncio esmagador que é a maior virtude dos homens que contemplam, com dó, a seus pés, os que talvez não tenham culpa de ter nascido horrivelmente pulhas.

Não gostamos de vêr sofrer ninguem; sempre que na vida se nos apresenta um ensejo de levar aos outros um pouco de alegria, sempre que podemos arredar uma dificuldade do caminho alheio — apressamo-nos com prazer a cumprir uma das primordiais obrigações do homem: ser bom para os outros homens.

Sabiamos que um dos maiores desejos, das maiores alegrias do *Tempo* seria uma resposta nossa, uma defesa directa aos seus ataques; dar-lhe-iam as nossas palavras indignadas um prazer infinito — *O Tempo* sentiria a alegria que o desvergonhado sente quando sabe que um homem honrado roçou pela lama; o prazer que o bêbado exprimenta quando vê que os outros se embriagam...

Mas como poderíamos nós dar ao *Tempo* a alegria das nossas palavras de repulsa ¿ se os adjectivos que nos arremessava não nos tocavam, portanto, não nos podiam indignar? Como poderíamos nós ser agradáveis a êsse conhecido jornal de *chantage* se nós sabíamos que as calúnias que sôbre nós ejaculava não representavam o seu verdadeiro sentir, mas apenas uma manobra jornalística para se tornar agradável aos conservadores de quem pretendia viver? Se nós tivéssemos mazelas morais a encobrir, negócios escuros a ocultar, então igualar-nos-iamos com *O Tempo* pagando-lhe para nos defender ou para não nos atacar. Se quiséssemos usar, para propaganda dos nossos legítimos interêsses, dos processos que certos indivíduos usam para propagandear os seus interêsses ilegítimos, ainda pagaríamos ao *Tempo* para prègar a Revolução Social. E êle prègá-la-ia.

E' assim aquele jornal de balcão: anda ao sabor de quem lhe paga.

Isto que nós sabemos e aqui dizemos, sem rancor, sem ódio, registando apenas os factos porque os factos são assim, é o que toda a gente sabe.

A um jornal dêste estofo não devem responder com indignação os homens que são honrados. Deixá-lo lá viver conforme pode, no charco, na ignomínia, na abjecção — porque só assim êle pode viver. Deixá-lo lá explorar o susto dos que se podem assustar com as suas campanhas de salteador. Deixá-lo fazer o seu negócio...

Se hoje nos referimos a esta questão, não é porque *O Tempo* a isso nos arrastasse, é porque achamos estranha a atitude da restante imprensa, que tam calada tem estado enquanto *O Tempo* nos atacava, a nós, e à Organização Operária, e que só agora — porque foram atacados certos banqueiros da nossa praça — veiu dizer em público que *O Tempo* é desonesto.

Nós pensávamos que o silêncio da outra imprensa ante as calúnias de que a Organização Operária e os seus militantes estavam sendo vítimas, obedecia àquela mesma estética atitude que ditava o nosso silêncio.

O *Tempo* atacou-nos ferozmente, pediu a prisão de alguns militantes da Carris — e o govêrno prendeu-os. Reclamou o encerramento do Sindicato do Pessoal da Carris — e o govêrno encerrou-o. Pediu a prisão daqueles agitadores que são — como dizia *O Diário de Lisboa* — «guiados por princípios e ideas justas, muitos dos quais até trabalham por regenerar a sociedade, a fim de que não sejam possiveis os vicios de que se nutre *O Tempo* que prega a guerra aos argentarios para tambem apanhar a sua fatia,» — e o govêrno mandou-os prender. E nós — ingénuos — a pensarmos que a restante imprensa se mantinha silenciosa ante a odiosa atitude do *Tempo* por uma questão de higiene moral.

Mas infelizmente não só havia imprensa que reforçava as palavras dêsse jornal desacreditado, como até o próprio govêrno parecia obedecer-lhe apressada e fielmente.

O *Diário de Lisboa*, que pela sua correcção se impunha à nossa consideração está atacando com violência *O Tempo* que nos insultou, *O Tempo* que para nós pediu a guilhotina e a costa de Africa. Mas a indignação do *Diário de Lisboa* não provém das injustiças que *O Tempo* cometeu contra operários honestos, mas dos ataques formidaveis que a casa bancária Pinto & Sotto Mayor tem sofrido.

Quando *O Tempo* insulta milhares de indivíduos que se agrupam na Organização Operária, o *Diário de Lisboa* permanece mudo. Quando *O Tempo* arremete contra dois ou três indivíduos com fortuna, o *Diário de Lisboa* vibra de uma indignação que nunca exteriorizou.

Se agora, que a casa Pinto & Sotto Mayor está sendo rudemente agredida, o *Diário de Lisboa*, jornal sério, pairando acima do lameiro onde *O Tempo* chafurda, mantivesse a sua linha serêna, como manteve durante o longo período que duraram os insultos aos trabalhadores, o *Diário de Lisboa* mostrava aquela coerência que nós sempre lhe conhecemos, aquela linha impecavel que um jornal honesto deve conservar em face das manobras vis dum traficante sem moral.

Assim, aqueles dois artigos, de anteontem e de ontem, que o *Diário de Lisboa* publicou fizeram-no descer muitos dos luminosos degráus que subira durante a sua carreira de jornalismo brilhante.

Referimo-nos particularmente ao *Diário de Lisboa* porque foi êle o que mais se distinguiu agora na campanha contra *O Tempo*. Mas êste nosso artigo de excepção — pois não gostamos de mexer em certos assuntos, tal é o receio moral de encontrar-lhes no fundo interêsses repugnantes e condenáveis — aplica-se ainda a outros jornais que acorrem scéleres em defesa dos banqueiros, tendo esquecido lamentàvelmente os que não são banqueiros.

A Batalha é um jornal de crítica, dos raros jornais que teem autoridade moral para criticar a atitude dos outros jornais. A polémica entre *O Tempo* e *Diário de Lisboa* presta-se a ensinamentos utilíssimos.

Mais uma vez registamos um facto que caracteriza a sociedade burguesa, a sociedade que combatemos: a imprensa coloca-se, em regra, ao lado do rico contra o pobre, junto dos interêsses dos poderosos, dos capitalistas, esquecendo sistemàticamente os interêsses dos humildes, dos trabalhadores.

Os sindicalistas franceses e a Internacional dos Sindicatos Vermelhos

A nova Confederação Geral do Trabalho francesa, há pouco constituída, tomou numa conferência preliminar as seguintes resoluções sôbre a sua adesão à Internacional dos Sindicatos Vermelhos:

1) Nacionalmente: autonomia completa, independência absoluta na direcção do movimento, na propaganda, na preparação da acção, no estudo dos meios de organização e de lutas futuras, em suma, na própria acção;

2) Internacionalmente: autonomia e independência das duas Internacionais da mesma maneira que no campo nacional.

Nada de permuta de delegados entre os executivos das duas internacionais. Acção das duas internacionais sôbre o seu terreno próprio, sem se entremeterem uma com a outra.

«Delimitação preliminar das suas esferas de actividade.

«Determinação dos votos de que poderá dispôr toda a central nacional — tais são as condições que nós formulamos.

«Estes são os resultados da nossa madura reflexão.

«Não é preciso dizer que a sua aceitação, primeiro, por parte da Internacional Sindical Vermelha, e depois, pelo Congresso, significa lògicamente a modificação total dos estatutos da Internacional Sindicalista Vermelha de Moscóvia».

Coordenação (defensiva e ofensiva) das fôrças revolucionárias

«Não queremos, todavia, que os nossos camaradas russos possam julgar que pretendemos ignorar tôdas as outras fôrças operárias.

«Pelo contrário, entendemos que a acção para ser vigorosa, para corresponder aos objectivos propostos, para alcançar os objectivos previstos, nos obrigará a efectuar freqüentemente a união de tôdas as fôrças revolucionárias.

«Para se conseguir êste fim bastará que em tôdas as ocasiões, em que o entendimento total das fôrças proletárias se imponha por si mesmo, — defensivamente ou ofensivamente — criar comités de coordenação, que sejam encarregados de determinar a unidade de tática e de fixar a acção, que deverão desempenhar na luta as diferentes fôrças assim concentradas.

«Estes comité serão constituídos com o fim de se conseguir os objectivos gerais, pela iniciativa dum dos agrupamentos, depois da aceitação de todos os outros.

Não sendo permanentes, eles terão uma existência, cuja duração será variavel, e que corresponderá à própria duração da acção conjuntamente iniciada.

Além disso, os elementos, que sejam chamados a constituí-los, determinarão cuidadosamente o fim da acção a empreender; os meios de luta e os métodos particulares que deverão ser empregados pelas fôrças combinadas.

Constituídos sob a pressão das necessidades, os comités deixarão de existir, quando os objectivos precisos sejam alcançados, ou que se decida a paralisação da luta geral por qualquer motivo.

Funcionarão todas as vezes que as circunstancias o exijam, e que as fôrças revolucionárias nacionais ou internacionais assim o decidam.

Tal é a nossa concepção de unidade de acção, no campo nacional e internacional.

Consideramo-la lógica e normal. A sua adopção evitará a confusão de acções diversas e a ingerência prejudicial, cheia de conflitos, que fatalmente nasceriam duma fusão dos elementos, que devem conservar, apesar de tudo, os seus próprios terrenos de acção, particulares e especiais, sôbre os quais se deve desenvolver a sua acção específica.

A educação popular e o 3.º Congresso Operário Nacional

I

As considerações pessoais que vamos expor têm por fim chamar a atenção do operariado organizado sôbre o magno, complexo e importantíssimo problema da Educação, — sua e dos seus filhos.

Não temos a pretensão de fazer *uma tese* para o *Congresso Operário Nacional*, não só porque não nos competia, mas também porque a *Confederação Geral do Trabalho*, ou, pelo menos, *A Batalha*, já perfilhou e adoptou a doutrina da tese apresentada pelo dr. Faria de Vasconcelos ao Congresso Cooperativista realizado há aproximadamente um ano na Sociedade de Geografia.

Também não pretendemos oferecer uma doutrina que intencionalmente venha opor ou contrapor-se a essa tese, porquanto *nos seus fundamentos* nós estamos em grande parte de acôrdo com ela, não só porque nos parece estar, nos seus princípios gerais, de harmonia com os preceitos e conceitos da moderna sciência da Educação, mas também porque os factos vêm corroboró-la com o exemplo vivo da prática concretizada na obra de Educação iniciada já há anos e seguida pela Escola-Oficina n.º1, de Lisboa.

As modestas considerações que vamos explanar nalguns artigos, não têm, pois, outro fito que não seja agitar um problema, colocá-lo na ordem do dia, mostrar a *sua grande importância* e a **indispensável necessidade** que o *Congresso Operário Nacional* tem de encarar o problema da Educação e de o estudar e o resolver conforme as melhores indicações da sciência e os mais justos ensinamentos da experiência.

E' forçoso que a organização operária marque nitidamente a *sua* orientação em matéria de Educação, para que firme e persistentemente, consciente e *eficazmente* estabeleça o caminho a seguir em tam momentoso assunto.

E' indiscutivel a necessidade de estabelecer os princípios e os *fundamentos* da Educação, mas tambem não é menos necessário fixar a sua ideologia, isto é, para que se deve educar; para que serve a Educação, não dum modo vago, covarde e velhacamente adaptável a todos os credos, mas duma maneira precisa que não deixe dúvidas, nem consinta reservas mentais de quaisquer adventícios solertes.

Os nossos artigos têm, pois, um fim bem modesto: contribuir com as nossas considerações para que o *Congresso Operário Nacional* estabeleça doutrina, a nossa ou a alheia, e marque *uma orientação* no campo da Instrução e Educação. Linha recta, às classes, sem esconderijos, nem alçapões...

* * *

Educação popular na sua significação mais restrita é a instrucção extra e post-escolar ministrada a adultos pouco ou nulamente cultos. Vai desde o analfabeto adulto, até ao operário manual que apenas pôde obter os precários ou quàsi nenhuns conhecimentos da velha instrução primária, cristalizada e ronceiramente simbolizada na bolorenta trindade do «lêr, escrever e contar».

Com um significado mais lato, *Educação popular* abrange tambem a educação *escolar* dos «filhos do povo», considerando êste vocábulo como sinónimo da *classe* que se contrapõe à nobreza, à burguesia, às aristocráticas «élites» que, entre nós, são de variadíssimas espécies.

A *Educação popular*, nêste sentido, dirige-se à gente proletária, às crianças, filhas das massas proletárias, da multidão dos que trabalham e são pobres.

Nêste caso refere-se especialmente à *educação primária*, ao grau ínfimo da instrução pública que é própria, afirmam, da *grei*, dos filhos da popu'aça, que a mais não lhes é permitido aspirar, ficando fora do seu âmbito os ensinos secundário e superior que são apanágio das «elites» da média e alta burguesia.

Educação popular é igual a instrução primária.

Finalmente, num sentido mais generoso, mais elevado e latudinário, *Educação popular* é a Educação do «povo», tornando êste termo como sinónimo da população total duma região ou país, sem distinções aristocráticas, especiosas e antinaturais entre «elite» e «grei», escol e escumalha... — distinções agora em voga entre presuntivos «avançados» ou «tradicionalistas» que no fundo, e sem o aperceberem, às vezes, não passam de profundos reaccionários.

Nesta acepção toma então um dos significados da locução *Educação social*, quando esta é encarada sob o aspecto do *número* de indivíduos que abrange em relação à área onde exerce a sua acção.

Visa a educação de *todos os indivíduos* e não de classes ou castas exclusivas, que fazem parte dum país, que constituem a sociedade.

E' uma educação geral que envolve igualmente, sem diferenças, a totalidade dos elementos componentes do organismo social.

Educação popular é então igual a *Educação social*.

Cada um dêstes três conceitos de *Educação popular*, correspondem a estádios sociais e a *razões históricas*.

Será êste o assunto do próximo artigo.

XYZ

Esta república de violências e ilegalidades...

Há 12 dias que se encontram encarcerados operários, sem culpa formada, nos fortes de S. Julião da Barra e Sacavém

Em Sacavém e S. Julião da Barra estão os fortes repletos de operários, que há 12 dias a repressão governamental foi roubar à liberdade e ao trabalho diário. Há 12 dias, isto é, já são passados 4 dias que eles deviam ter sido postos em liberdade. A lei assim o determina: não podem estar presos mais de 8 dias, sem culpa formada. Mas que importa a lei ao govêrno? Se a lei apenas serve como arma para inutilizar os adversários, se a lei cessa de existir quando ela os pode favorecer. A lei fez-se contra o povo. Quando a lei lhe concede um direito, qualquer bonifrate pula acima da lei, com cínica indiferença e sacia à vontade o seu ódio porquem vive do trabalho honesto.

Estão presos os operários há 12 dias, sem culpa formada. Ninguém se atreverá a afirmar que eles não estão presos ilegalmente. Todos os que possuem boa fé afirmarão que a sua prisão constitue uma violência. Mas que importa isso ao govêrno. Este que em conseqüencia da intriga política detem o poder é semelhante aos que lhe antecederam. Todos ou quási todos os governos da república parecem apostados em provar ao país, experimentalmente, pelos seus actos, que esta república é uma república de violencias e ilegalidades. Nela parece não haver lugar para tudo que signifique justiça, respeito pela liberdade e pela vida humana.

As classes trabalhadoras teem sido na república — classes escravisadas. São tratadas como classes merecedoras de todos os ultrajes, de todas as violências, de todas as perseguições. Não teem nenhum direito que os governos não tenham pretendido usurpar-lhe. A república tem sido para as classes trabalhadoras um regime pior que o penitenciário. Elas estão na república, como os condenados por delito comum estão no degrêdo.

Continuamos preguntando:

Estão operários presos — porquê?

A resposta, certamente, não acode de pronto a quem ordenou as prisões. Há doze dias que a esperamos e ela ainda não veio. Possivelmente não virá. Esta democracia é servida por temperamentos autocráticos. Os actos dos nossos *democratas* indicam que para êles democracia é autocracia. Autocracia pura — sem um raio de sol, sem um impeto generoso, sem um gesto justiceiro.

A diferença entre o regime deposto e o actual está em que o primeiro era dos outros e o segundo *dêles*, os tais desinteressados precursores que são hoje ferocíssimos detentores.

A república mais uma vez rompeu fogo, tomou posições ofensivas contra o operariado. E' pois necessário que o operariado erga um protesto bem alto e bem forte, contra as violências dos detentores da república.

Esta mania feroz de prender operários é inexplicavel para quem possue bom senso. Dir-se-ia que fôram eles quem administraram os Transportes Marítimos, quem praticou os escândalos do ex-ministério das subsistências, quem promove revoluções periódicas, quem fez da vida portuguesa uma orgia desordenada em que o trabalho é pago com uma condenação à miséria certa, e a preguiça imoral é glorificada, é transformada na mais nobre, mais elevada e patriótica das virtudes nacionais.

O PROTESTO OPERARIO

Federação do Calçado, Couros e Peles

NOTA OFICIOSA

Constata êste organismo que a pretexto de uma greve geral que só propositadamente existiu no cérebro dos ilustres pais da pátria dêste desgraçado país, as infames perseguições que se tem vindo efectuando contra a organização operária e seus militantes.

Pôsto que, nem o esfrangalhamento da constituição da república na parte que se refere ao direito à greve, e liberdade de associação, satisfez os ímpetos rancorosos dos fomentadores máximos da desordem pública, visto que as prisões de um grande número de trabalhadores, vivos e mortos!... continuam, injustificáveis perseguições estas que só veem atestar que a república só o é no nome, porque de facto quem neste momento governa é a reacção. Ela, aproveitando-se da sua supremacia política, pretende arrancar aos trabalhadores as poucas liberdades conquistadas, e fazer amortecer o espírito revolucionário dos que desejam uma sociedade mais bela, mais justa e mais humana, propósitos esses que certamente hão de falhar. Porquanto a matança de S. Barthelémy, ordenada pelos católicos também não inutilizou a crença na religião protestante, do mesmo modo que as actuais perseguições não farão parar a marcha dos ideais da emancipação humana. E' assim que êste organismo faz votos para que as classes em luta ainda que com sacrifício mantenham os seus movimentos, certas que terão assegurada a vitória.

E em face da gravidade do momento que passa, êste organismo faz ciente aos Sindicatos para que mantenham a maior serenidade e vigilância, para o que devem fazer interessar as respectivas classes neste assunto, para que os modernos jesuítas de jaquetão não levem por diante o seu intento.

Também êste organismo tem conhecimento da prisão de alguns camaradas desta indústria de cuja situação se irá ocupar.

SESSÕES DE PROTESTO

S. U. da Construção Civil

Realiza-se hoje pelas 20 horas na Calçada do Combro 38-A 2.º uma sessão de protesto contra as arbitrárias prisões ultimamente efectuadas.

Convida-se todos os operários da construção civil a comparecer.

Sindicato Unico Metalúrgico

Na sede dos sindicato Unico da Construção Civil, com grande concorrência, realizou-se uma sessão de protesto contra as medidas repressivas do actual govêrno, promovida pelo Sindicato Unico Metalúrgico.

Usaram da palavra vários militantes que verberaram enérgicamente a atitude hostil dos inimigos do proletariado.

No final foi aprovada unânimemente a seguinte moção:

«Considerando que as inúmeras prisões de camaradas, ultimamente efectuadas pelas autoridades, não teem um motivo a justificá-las, sendo portanto um abuso cometido e um atropêlo à lei fundamental, pela qual se afirma reger o govêrno desta República, que se diz democrática;

Considerando que um igual abuso e atropêlo à lei, foi cometido pela mesma autoridade, representada pelo poder execcutivo, mandando encerrar os Sindicatos, coartando assim o direito de reünião, conferido pela Constituição da República;

Considerando, pois, que grande número de camaradas que há doze dias se encontram privados da liberdade, são operários metalúrgicos sindicados e como tal com direito a serem protegidos moralmente pela organização a que pertencem;

Considerando, pois, que a lei fundamental do país, não permite que estejam indivíduos presos mais do que oito dias sem culpa formada;

Considerando, porêm, que essa culpa não existe, porquanto é voz corrente que os agentes encarregados dos respectivos autos, dizem que nenhuma culpa lhes podem assacar, senão a de estarem soltos e pensarem livremente como cidadãos duma República que se diz também livre e democrática;

Considerando que um tal estado de coisas, não pode continuar, sem perigo para as liberdades públicas em proveito da reacção;

Os operários metalúrgicos, reünidos em sesão magna, resolvem:

Protestar energicamente contra a detenção não só dos metalúrgicos como de todos os outros camaradas e verberar acremente o atual govêrno que provado está no presente caso, dizendo-se democrático, está servindo de joguête nas mãos dos reacionários e cedendo às suas imposições de repressão à organização operária e seus militantes;

Reclamar do mesmo Govêrno a soltura de todos os camaradas presos e a reabertura dos Sindicatos encerrados e a garantia da liberdade de pensamento e reünião.»

Para saber das resoluções das autoridades, reúne novamente na sexta-feira, em sessão magna, o Sindicato Unico Metalúrgico, na sede do Sindicato Unico da Construção Civil.

S. U. Metalúrgico — Secção do Poço do Bispo

Para protestar contra as prisões ultimamente efectuadas e contra o encerramento do Sindicato reúnem hoje, 22, pelas 20 horas, em sessão magna todos os metalúrgicos desta área desta secção convidando-se tambem a comparecer os operários das outras indústrias.

Sindicato Unico da Construção Civil — Secção de Belém

A nova comissão administrativa, ao tomar posse da gerência do corrente ano, lavrou o seu veemente protesto contra as prisões arbitrárias dos operários que se encontram nos fortes do Campo Entrincheirado.

ALMADA

Sindicato dos descarregadores de Mar e Terra

Reüniu a comissão administrativa para apreciar as medidas repressivas do govêrno. Deliberou saüdar os presos do forte de S. Julião da Barra, pela sua atitude nobilitante e protestar enérgicamente contra as prisões de operários, aos quais oferece toda a solidariedade

EVORA

Sindicato Unico da Construção Civil

O Sindicato Unico da Construção Civil, reünido em sessão, congratula-se pela finalidade da greve da fome dos presos do forte de S. Julião da Barra, e protesta enérgicamente contra o encerramento dos organismos operários e contra as prisões dos seus militantes. Em nome dos princípio de justiça, reclama a sua liberdade.

Instrução

Foi reintegrado no quadro dos professores do grau superior de piano, o professor do Conservatório Nacional de Música, na situação de licença ilimitada, sr. Alexandre Rey Colaço.

— O sr. Antero Frederico de Seabra, naturalista do Museu de Zoologia e Antropologia da Faculdade de Sciências de Lisboa, foi transferido para igual lugar no Museu de Zoologia anexo à Faculdade de Sciências de Coimbra.

Notas e Comentários

«A Capital» Recebemos a seguinte carta: «Camarada Redactor de *A Batalha* (consenti nêste tratamento): Leitor habitual do jornal *A Capital*, por motivos que nêste momento não veem a pêlo, estou atónito com tamanha protervia.

A Batalha, jornal reaccionário... — diz aquela gazeta. Semelhante afirmação vai àlém de tudo o inconcebivel. Até onde se pode perder a vergonha, até onde nos pode levar a falta de pudor!

A Batalha, jornal reaccionário!!!

Oh! republicanos! Quando soará o momento de vos punirdes das vossas traições!? Quando será acessivel ao remorso a vossa consciência e, como Judas, vosso confrade, comprareis uma corda e procurareis uma figueira?...

Não me assombraria que *O Século* ou qualquer outro dos seus colegas assim procedessem. Mas *A Capital*! Tu quoque...

E foi para isto que vegetei durante 22 meses, em 9 imundos calabouços da monarquia!

Que reflitam bem os trabalhadores em toda esta imunda cègada. Se àmanhã fôr necessário subir novamente Monsanto, que reparem bem por quem o fazem.

Mas isto tem a vantagem de atirar para a fornalha da refrega os indecisos.

O meu modo de sentir, é o de muitos, porque muitos compreenderam já que esta república é figadal inimiga dos trabalhadores. Monarquicos e republicanos entendem-se, uma vez que seja preciso esmagar os que trabalham. Mas serão esmagados. Sômos a suprema justiça e esta triunfa sempre. E' uma questão de tempo. A nós não nos animam algumas *bank notes* distribuidas pelas companhia Carris e outras, — é o ideal, é a fôrça que faz mover os mundos. Sereis esmagados: — é a convicção que deve animar todos os trabalhadores.

Pela justiça e por vós

Um combatente

Dr. Júlio Dantas Um grupo de escritores e artistas portugueses oferêce àmanhã um jantar de homenagem ao ilustre escritor dr. sr. Júlio Dantas, com o pretexto das honras que recentemente lhe foram conferidas. A inscrição esta aberta ainda hoje no café Tavares.

Parece estar em moda dar-se jantares a pretexto de tudo e de nada...

Os T. M. E. O ministro do comércio apresentou na Câmara dos Deputados uma proposta no sentido de que seja entregue a particulares a frota dos Transportes Maritimos do Estado.

Efectivamente como o referido ministro disse — o que já sabiamos — a administração dos Transportes Maritimos do Estado tem sido escandalosamente má. ¿Mas não haverá da parte de certo grupo financeiro, grande vontade de apossar-se da referida frota?

A carne de vaca Diz-se que a partir do dia 24 do corrente, a carne de vaca vai baixar. Será possivel?!

A Liga Africana Representa-se agora, com resumido sucesso, a comédia «Padrões da Grande Guerra». A Liga Africana — esquecendo talvez que os padrões simbolisam até certo ponto a tirania da Europa, o espirito imperialista dos Estados europeus — encontra-se muito reconhecida por se tencionar colocar em Africa um dêsses padrões. Parece que a guerra libertou a Africa...

U. S. O.

Conselho de Delegados

Reúne na próxima sexta-feira, pelas 20 horas, o Conselho de Delegados a êste organismo, para se ocupar de vários e importantes assuntos.

MALAS POSTAIS

São hoje expedidas malas postais, pelo «S. Miguel», para a Madeira e Açores, e pelo «Moçambique» para Las Palmas, S. Tomé, Principe e Africa Ocidental, sendo às 9 horas a última tiragem da caixa geral para o primeiro e às 13 para o segundo, fechando os registos para êste às 11.

Trabalhadores: Lêde e divulgai A NOVELA VERMELHA

EM INGLATERRA

O DESEMPREGO E AS SUAS CAUSAS

2.585.993 sem-trabalho, em janeiro — A derrota dos grandes sindicatos reformistas, as reparações fornecidas pela Alemanha, o bloqueio da Rússia e a exploração da mão de obra «hindu» reduzem à fome o proletariado britânico.

Para tornar conhecida a verdadeira miséria e os sofrimentos do proletariado inglês, só se pode recorrer aos números. A indústria britânica atravessa, em conseqüência da guerra e da crise mundial do capitalismo, um terrível período de depressão.

Por dezenas de milhar, os sem-trabalho vagueiam nas ruas dos centros industriais. E o seu número aumenta todas as semanas.

Em janeiro de 1922, as estatísticas oficiais registavam 2.588.993 desempregados, sendo 284.707 mulheres, — ou seja 16,2 % do número total dos indivíduos segurados contra o inlabor. Em janeiro de 1920 esta percentagem era de 15,7 %.

Estes números são incompletos: porque um grande número de desempregados não recebem qualquer subvenção. E é êste o caso, com diversas categorias de trabalhadores da agricultura, dos caminhos de ferro, etc., e dos domésticos.

Além dos desempregados que são socorridos pelo *National Insurance Act* (Lei de seguros sociais), um grande número de miseráveis são socorridos pela beneficência municipal, etc.

As indústrias que mais sofrem com o desemprêgo são:

	Desempregados
Metalurgia e fundições.	318:984
Construção.....	161:714
Textis	134:961
Estaleiros marítimos ..	129:581
Minas (carvão).....	126:348

Na maior parte destas indústrias os trabalhadores que ainda trabalham só fazem um ou dois dias por semana.

As cláusulas do tratado de Versalhes sobre as reparações fizeram mais mal à Inglaterra vitoriosa que à Alemanha vencida.

Em Glasgow, centro de construções marítimas, há 90:000 sem trabalho.

A posse dos navios alemães pelos aliados permitiu aos capitalistas inglêses a aquisição de navios a cinco e a dez libras a tonelada, quando a sua construção lhes teria custado 35 libras por tonelada. Por outro lado a França, provida de carvões pela Alemanha sempre a título de reparações, suplanta a Inglaterra nalguns mercados de hulha, donde resulta uma crise nas minas, acrescida ainda pelo emprêgo cada dia maior do combustível líquido.

No país de Galles do Sul, na Escocia e noutros pontos a miseria dos mineiros é indescritível.

O bloqueio da Russia e a situação actual da Europa Central muito tem contribuído para alargar a crise da metalurgia. Sheffield, Olham, Mothierwell, cujas oficinas produziam locomotivas, maquinas agricolas, etc., são terrivelmente atingidas. Em Sheffield, em janeiro de 1922, 1:063 pessoas em 1:0000 recebiam socorros de Estado.

Os fundos das «trade-unions» esgoam-se, ao que rouba os operários a possibilidade de combater.

A derrocada da *sexta feira negra*, quando os transportes e os ferroviários abandonaram a causa dos mineiros, deu os seus frutos causando prejuizos iguais aos trabalhadores das três indústrias.

O patronato vencedor pôde diminuir sistematicamente os salários, restringir a atividade dos «comités» das oficinas (Shajo Stewards), e restringir todos os direitos adquiridos pelo trabalho nestes últimos anos. Produz-se atualmente nas «trade-unions» um movimento de deserção. A atitude das grandes corporações nestes recentes conflitos atingiu e diminuiu fortemente o seu prestigio. Como força económica pouco valem já; e são elas que convidam os operários a submeterem-se às reduções dos salários.

O relatório publicado pelo Conselho Geral das Trade Unions avalia a totalidade das reduções dos salários em 1921 em 286 milhões de libras! O mesmo relatório constata que as reduções dos salários que deviam restabelecer a situação na indústria das máquinas e nas minas, não atingiram êste fim.

A exploração da mão d'obra hindu na indústria têxtil de Delhi, de Calcuta e de Bombaim, dão aos capitalistas inglêses lucros de 140 a 400 %, e arrastam a fuga dos capitais das manufaturas de algodão do Lancashire e das manufaturas de juta de Dundee.

A penetração do capitalismo nas Indias e na China, a exploração duma população que nos dois países se eleva a 700 milhões de indivíduos sem terem ainda experiência sindical oferecem aos industriais britânicos infinitas possibilidades de actividade e agravam a situação dos trabalhadores da Europa.

(Londres). **H. CRAWFORD.**

Conferências

Universidade Popular Portuguesa

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na VI secção desta instituição, instalada na sede da Associação dos Operários Chapeleiros, rua do Arco do Marquês de Alegrete, 30, 2.º, a 3.ª conferência sôbre «Educação e Progresso Social», pelo professor dr. sr. Ferreira de Macedo.

«A classe ferroviária do Sul e Sueste, como valor social, económica e moralmente organizada»

Subordinado a êste têma, realiza hoje, às 19,30, o nosso camarada Miguel Correia uma conferência no Teatro República, do Barreiro.

GRITOS HUMANOS

Ah! Que encantadora podia sêr a vida e que extraordinárias, que impressionantes harmonias podiam embalar os nossos ouvidos, ávidos sempre de ternas e suaves melodias!...

Bastava que os homens, todos os homens, a maioria dos homens, reflectissem a sério sôbre o magno problema de viver feliz! Bastava que os poderosos descessem da alta torre da sua vaidade deplorável, e que os humildes, os párias, os desgraçados, quizessem, soubessem e pudessem embrenhar-se na alameda florida do pensamento...

Ah! Pois não é penoso, extremamente penoso, saber-se que é imensa a Terra e que sôbre ela existem tantos desgraçados famintos? Que a Terra é abundante, aqui e além, em resistentes fibras vegetais próprias para todos os tecidos, e que existem tantos infelizes, expondo, ante os nossos olhos magoados, as suas carnes nuas? Que tecidos quentes, conseqüentes da generosa dádiva dos lanígeros, constituem montanhas nos armazens detentores, quando há tantos párias que sofrem o frio inclemente dos invernos gelados, quando há em todo o mundo tantas criancitas que tiritam?

Ah! Custa imenso observar a inflexibilidade dos homens do meu século, incapazes por infelicidade da espécie, de se disporem a ser justos, humanos, de Alma delicada e sensível... Existir fome em pleno Século XX! Fome, fome dolorosa, fome lúgubremente tuberculisante, quando é certo, indiscutível, absolutamente verdadeiro, que a Natureza produz o suficiente para alimentar abundantemente todos os seus filhos, tanto os da nossa espécie, os racionais, como os da outra espécie, os que a Natureza criou como ajudas, como dedicados auxiliares.

Fome! Fome em pleno século XX, a época em que o homem conhece o vapor, o gás, a electricidade, o rádio, o aeroplano, os motores de tôda a espécie, os maquinismos mais exquisitos e complicados! Fome! Palavra dolorosa e revoltante, brutal e enternecedora, que traz à mente a iniqüidade das leis humanas, em permanente contraste com as leis naturais!

Fome! Pois é lá possivel conformar-se o generoso pensamento anarquista com êste facto terrifico, que desola e revolta, que indigna e faz sofrer os corações delicados?! Não! Em pleno século XX, quando existe tanto terreno em criminoso poisio, quando todos sabemos a potência entusiástica do tractor agrícola, quando chega ao nosso conhecimento o valor das várias espécies de adubos, não pode, não deve haver fome!

Permitir tal fatalidade, que só poderia justificar-se pela existência dum medonho cataclismo natural, que felizmente se não observa, é pactuar com a injustiça, e êsse pacto é extremamente vergonhoso, extraordinàriamente infame! Fome! Fome de alimentos, fome de vestuários, fome de saber, fome de Alegrias, fome de tudo quanto é Belo, impressionante e comovedor!

¿Mas vós todos, senhores feudais do vasto mundo, não tivéstes ainda tempo de reflectir na encantadora vantágem que adviria para a espécie, depois de realizado o festivo pacto novo, banindo a estúpida lei da propriedade individual? ¡¿Vós todos, que afirmais ter de perder, não terieis antes que lucrar com uma nova órdem de coisas, justa e humana, harmónica e fraterna?!

Reflecti honestamente nas minhas singelas palavras, as palavras da Fraternidade, e concordareis depois ser mais vantajoso comparticipardes da Alegria Universal, do que ouvirdes junto de vós, constantemente, o medonho ruído dos desesperados, criados por motivo da vossa usura brutal e ininteligente!

Gonçalves CORREIA

A pena de morte

Depois de doze balas, doze discursos...

Um camarada, residente em Marrocos, enviou-nos um recorte dum jornal francês—*La Presse Marocaine*—notificando um tremendo êrro judiciário. Tratava-se dum soldado chamado Floch, que foi fuzilado em Vingré, bem como mais quatro camaradas seus. A acusação era de ter abandonado o seu posto. Mais tarde, provou-se a sem razão do castigo capital, reabilitaram-no, condecoraram-no depois de morto e fizeram-lhe discursos sentimentais à beira da campa. Os que pretendem a pena de morte que meditem neste caso.

O referido jornal francês intitulava a noticia do seguinte modo, que é um bom comentário: «Tardia reparação»—«Depois de doze balas, doze discursos».

Contra a burla do «Seculo»

FRONTEIRA, 19.—A Associação dos Trabalhadores Rurais da Fronteira, reünida em sessão magna protesta contra a noticia do *Seculo* que diz que o povo dêste concelho aprova a pena de morte.—C.

EVORA, 21.—T.—O sindicato Unico da Construção Civil de Evora reünido em assemblea magna desmente a afirmação do *Século* na noticia que a classe operária de Evora aprova a pena de morte. Repudia tal afronta.—*Marques*, secretário geral.

Gremio Luzitano

A Secção Fiat Lux realiza no domingo, 26 do corrente, pelas 21 horas, uma sessão festiva do seu aniversario.

Julgamento de assambarcadores

Continuou ontem a audiência para o julgamento do sr. João Castanheira de Moura, director da Fábrica de Moagem Lisbonense.

Usou da palavra o delegado do ministério público, que pediu a condenação do réu Castanheira de Moura e benevolencia para os seus co-réus.

Respondeu-lhe o advogado de defesa, dr. Pedro Pita, que leu diversos documentos.

A audiência continua hoje devendo ser lavrada a sentença.

Reflexões

A tarefa do sindicalismo é clara e urgente: mostrar as necessidades e as aspirações do povo, oficina por oficina, corporação por corporação, centro por centro; tradusir essas necessidades, interpretá-las; organizar a luta para as satissazer. Como não serão definitivamente satisfeitas senão por uma transformação social profunda, a obra de preparação revolucionária, do comêço e remate da revolução, da organização da sociedade incumbe aos nossos sindicatos.

* * *

Em quinze anos, o sindicalismo não soube criar homens, homens novos para substituir os que o socialismo e o anarquismo lhe haviam legado ou emprestado o que êle tinha restituído ou gasto, homens de fé robusta, capazes de enfrentar a tempestade, de dominar a adversidade e de tornar a lançar o navio ao primeiro vento favorável.

* * *

Não percamos todas as nossas noites a correr de reünião em reünião; passemos pelo menos quatro ou cinco por semana, tranqüilamente, em casa, no nosso quarto, a sós com alguns livros judiciosamente escolhidos, a sós com os melhores revolucionários de todos os tempos, a sós também connosco mesmos.

* * *

Comecemos pelo esfôrço pessoal, pela prateleira de livros, pelo estudo sério, pela meditação na paz do quarto, e ver-se há se essas horas de recolhimento não fazem de nós homens diferentes de que éramos ontem. Podemos então ir ao círculo de estudos; teremos alguma coisa a levar, a permutar e a trazer. Enquanto lá formos com o cérebro vasio ou em desordem, voltaremos de mãos a abanar e de coração angustiado.

* * *

O melhor grupo de defesa sindicalista, será o verdadeiro grupo de estudos sindicalistas, o grupo de ideas, chamado a reünir a minoria de vistas claras, a fazer obra imediata e obra de largo fôlego, a ligar ao sindicato um organismo que será como os seus olhos, enquanto não fôr tôda a sua alma reflectida e ardente.

* * *

O nosso movimento operário tem necessidade de refundir os seus sindicatos, de os aperfeiçoar. Nove sôbre dez não teem ligação com cada oficina, obra ou armazem da sua área. O sindicato ignora o que se produz e o que se pensa na oficina e a oficina ignora o que se faz, o que se discute e o que se decide no sindicato. E' urgente estabelecer essa ligação, criar o delegado sindical de oficina, formar os nossos conselhos de fábricas. Se não os formar o sindicato, formar-se hão êles por necessidade e contra o mesmo sindicato, como na Inglaterra e na Itália.

* * *

Só se age quando se está convencido da utilidade da acção. Façamas convites. Não são os mais excitados, nem os mais videntes, que possuem a convicção mais sólida.

(*Réflexions sur l'avenir syndical*).

P. MONATTE

A Novela Vermelha

Julião Quintinha, o apreciado autor dos *Vizinhos do Mar*, publicou na interessante colecção da **Novela Vermelha**, editada pela *Secção Editorial da Batalha*, uma novela encantadora, cujo título sugestivo—**Dor Vitoriosa**—excita a curiosidade do leitor.

Dor Vitoriosa que é o 10.º trabalho com que fecha a primeira série de **A Novela Vermelha**, encontra-se à venda na nossa administração, livrarias e tabacarias.

Publicaremos crítica ou referência às obras de que nos enviarem dois volumes

Solidariedade

O operário corticeiro José Godinho que se encontra na enfermaria de S. Francisco do hospital de S. José, pede-nos para declarar que recebeu dum grupo de operários das obras do Alfeite 11 escudos, e 20$45, quantias estas provenientes de quetes. Também recebeu dum grupo de operários da fábrica de cortiça da Companhia, 7$20.

Explorando os que trabalham

Escrevem-nos de Algés de Cima, àcêrca duma noticia aqui publicada para nos dizer que o industrial sr. Joaquim Nogueira, proprietário duma fábrica de camisolas naquela localidade, respondeu a um agente de seguros que preferia encerrar a fábrica a segurar os operários que são em grande número de menoridade. O pessoal da fábrica continua sob o regime das 10 horas. Ora a lei estabeleceu o dia de 8 horas de trabalho...

Trabalhadores: Lêde e propagai A BATALHA

O julgamento de Manuel Ramos

No tribunal da Boa Hora respondeu ontem o camarada Manuel Ramos, que era acusado de ter morto o entalhador Raúl Ferreira de Matos, ha tempos, quando fugia, no Campo de Santana.

O tribunal estava repleto de gente, depondo muitas testemunhas de acusação e doze de defesa.

A audiência começou às 13,30, terminando cêrca das 19 horas, tendo o advogado de defesa, dr. sr. Mário Monteiro, produzido um admirável discurso.

Manuel Ramos foi condenado em 8 anos de prisão maior celular, seguida de degrêdo por 12, ou em alternativa de 25 anos de degrêdo.

Terminado o julgamento, Manuel Ramos foi conduzido ao Limoeiro pelo escrivão Magro e oficial de diligências Francisco Campos, seguidos de um cabo e dois soldados da guarda republicana, armados.

No tribunal encontrava-se uma fôrça de 21 praças daquela guarda.

Associação do Registo Civil

Realiza hoje das 16 às 17 horas a sua consulta médica semanal o dr. sr. A. P. da Silva Martins.

Todas as consultas anunciadas por esta Associação são dirigidas por distintos clinicos que tam gentilmente deram o seu apoio e cooperação em socorrer todos que delas necessitem. O receituário poderá ser aviado onde o doente entender.

Horário. — Segundas-feiras, das 17,30 às 18,30, dr. Barbosa Soeiro; terças-feiras, às 15 horas, dr. Rosado Baptista; quartas-feiras, das 16 às 17, dr. A. P. da Silva Martins; quintas-feiras, das 16 às 17,30, dr. Roman Navarro; sabados, das 15,30 às 16,30, dr. J. Quintão Meirele.

Procuradoria. — Dirigida pelo sr. dr. Carlos de Mendonça continuam estes serviços com a regularidade.

Projecções luminosas. — Na passada quinta-feira realizou-se da janela do edificio desta Associação a anunciada projecção luminosa de propaganda, tendo sido muito concorrida de povo que se aglomerava no largo.

Tendo logar as mesmas todas as quintas-feiras e domingos.

Fábrica de Tecidos do Dafundo

Os camaradas João Reis e João Dias são convidados a comparecer na oficina dêste jornal amanhã, às 19 horas, afim de se aclarar a notícia que publicámos sôbre aquela fábrica.

Desastre

Na enfermaria infantil do hospital Estefânia deu ontem entrada Joaquim Fernandes, de 9 meses, filho de José Fernandes e de Guilhermina Vitória, natural da freguezia de Vieira, concelho de Leiria e residente na Vila Dias, 3, que na residência foi atingido por uma porção de café quente, ficando queimado no corpo.

Funcionalismo público

A comissão central dos funcionários e assalariados do Estado, foi ontem recebida pelo chefe do gabinete do ministro das Finanças, que lhe comunicou estar o ministro interessado em resolver as suas reclamações desde que sôbre elas tenha feito um estudo ponderado. A comissão central que na próxima segunda-feira se avistará em última *démarche* com o ministro, lembra a todas as classes que nela delegaram, a conveniência de aguardarem serenamente o resultado das suas diligências.

Aos nossos correspondentes

Em resposta a várias observações e preguntas que nos teem dirigido alguns dos nossos correspondentes, vamos novamente reproduzir o que já por diversas vezes temos publicado sôbre o assunto:

Para facilitar o trabalho dos tipógrafos e dos redactores, recomendamos aos nossos correspondentes e aos leitores que com *A Batalha* se correspondam:

1.º que escrevam num só lado de cada fôlha de papel;

2.º que deixem um espaço razoável entre as linhas para tornar fácil qualquer correcção que por ventura seja necessária;

3.º que escrevam os nomes próprios muito legivelmente;

4.º que só se sirvam de tinta preta, azul ou roxa, porquanto a escrita a lápis presta-se a confusão e a tinta vermelha é nociva à vista;

5.º *que sejam breves, claros e simples, expondo apenas os factos sem comentários.*

Horários dos combóios

Linha de Sintra

Partidas do Rossio para Sintra às 6-10 7-30, 8-30-*a*), 10-10, 12-50-*c*), 14-*d*), 17-50, 18-00 (, 18-40-*a*), 19-50, 22-10 e 0-35.

Chegadas a Sintra às 7-25, 11-27, 14-5, 15-15, 18-52, 19-50 21-5, e 1-45.

Partidas de Sintra às 6-27, 8-50, 9-27-*a*), 12-6, 16-20, 19-27, e 23-25.

Chegadas ao Rossio às 7-50, 9-22, 10-22, 13-10, 17-25, 21-50, e 0-25.

a) Não se efectua aos domingos e dias feriados. — *b*) Só se efectua aos domingos e dias feriados. — *c*) Não se efectua aos sábados. — *d*) Só se efectua aos sábados.

Cais do Sodré a Cascais

Partidas do Cais do Sodré às 6-40, 8-45, 10-30, 13, 14-*a*), 16, 17-50-*b*), 18-30, 18-40, 19-40, 22-50 e 0-35.

Partidas de Cascais às 6-15, 7-50, 8-30, 9-51, 10-20, 12-45, 15-45, 17-50, 19-50, 22-35 e 0-15.

a) Só se efectuam aos domingos e dias feriados.

b) Não se efectuam aos domingos e dias feriados.

Vida Natural

(Orgão da Sociedade Naturista)

Revista de cultura integral da vida humana

Encontra-se à venda o n.º 1 na administração de *A Batalha*.

Preço, $5o—Pelo correio. $55

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Operarios alfaiates.—Reüniu a comissão nomeada na ultima assemblea magna que deliberou enviar cartas para todas as oficinas convidando o pessoal das mesmas a enviarem delegados junto desta comissão, os quais devem reünir no proximo dia 21, pelas 21 horas. A's oficinas que por lapso não se enviaram cartas, ficam por este meio convidadas a fazerem-se representar na mesma reünião, devendo comparecer hoje o cobrador às 21,30.

CONVOCAÇÕES

Manufactores de calçado.—Para assuntos da mais alta importancia, é convocada para a próxima sexta-feira, 24 do corrente, a assemblea geral, não devendo faltar nenhum componente visto a situação da classe ser econòmicamente precaria.

Federação Nacional da Construção Civil.—*Comissão administrativa.*—Reúne hoje, pelas 20 horas.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

Sindicato Unico da Construção Civil de Almada—*Comissão Administrativa*—Reúne hoje, pelas 20 horas, para tratar de um assunto da máxima urgência.

Lida anarquista

Grupo Libertário «Lealdade».—Para assunto muito importante reúne hoje êste grupo, às 18 horas, devendo comparecer todos os filiados.

Pró-presos por questões sociais

Comissão Central

Reúne hoje, pelas 21 horas, esta Comissão para tratar assuntos que se prendem com a forma de angariar donativos para auxiliar os camaradas presos, e ainda a maneira como alguns sindicatos estão procedendo, tirando quetes dentro das suas classes para os seus sindicados presos, tirando assim a acção a esta comissão, visto ser a esta que lhe compete distribuir todos os donativos pelos camaradas presos.

Esta comissão apela para a solidariedade de todos os camaradas, tirando quetes nas obras, oficinas, em tôda a parte onde trabalhem, em auxílio dos camaradas detidos.

Camarada, fixa bem

Para comprares calçado precisas duma casa que te sirva honestamente? Pois não hesites, procura o

PAVILHÃO AMERICANO

R. Marquês do Alegrete, 77

Sociedades de recreio

Club Recreativo «Os Choras».—Promovido pela comissão eleita em assemblea geral, efectuada em 26 de Dezembro de 1921, realiza-se no próximo sábado, 25, um grandioso espectáculo, em que toma parte o grupo dramático do club, com o emocionante drama *O Triunfo* e as comédias *Os inquilinos do sr. Zacarias* e o *Médico-Mania*, seguindo-se baile até de madrugada.

Os que morrem

FALECIMENTOS

Após doloroso sofrimento, faleceu ontem o funcionário municipal e bombeiro de 2.ª classe, reformado, sr. José Luís Martins, que entre os seus colegas e superiores gozava de gerais simpatias pelas suas belas qualidades, sendo por isso a sua morte muito sentida.

O funeral realiza-se hoje, às 16 horas, saindo o préstito fúnebre da calçada do Cabra, 3, para o 2.º cemitério (Prazeres).

FUNERAIS

Sepultaram-se no cemitério dos Prazeres: José Maria Pereira, Amélia das Dores Xavier de Almeida, António Joaquim Pires, Augusto Patrício Prazeres, Ida da Conceição, Adelina da Conceição Cabral e Jacinta Moreira.

No cemitério da Ajuda: Nuno de Barros, Maria Henrique Lopes, Palmira de Almeida Rocha, Inocêncio da Rocha Ferreira, Felicidade Beatriz Gomes, Manuel Rodrigues, José António Garrido, Teodolinda de Assunção, José Manuel Lourenço, Manuel Marques, Joaquim Borges Júnior, Cecília Monteiro, Joana Rita, Fernando Afonso Anjos e João do Amaral.

No cemitério de Bemfica: Manuel Heitor Sampaio, Maria Ludovina, Miguel Ferreira de Sousa, Francisco Moreira, José Gueifão, Alvaro de Melo, António de Oliveira, Maria Rosa Coelho, Francisco Veiga Neves, Gilberto da Silva, Francisco Pereira, João Francisco, Maria Lopes, António Martins do Carmo, Adelaide Lopes, Maria Luísa Ferreira, José Garcia Marques, José Maria Ramos, Jesuína Maria Varandas, Teresa de Jesus, Amável Pedroso e Roberto Pinto da Costa.

Carteira perdida

Uma senhora pobre, esposa de um nosso camarada que se encontra prêso, perdeu ontem uma carteira com dez escudos, que, como se compreende, lhe fazem grande falta. A pessoa que a achou pratica um acto de bem entregando a carteira e a respectiva importância nesta redacção.

Coliseu dos Recreios

HOJE — A's 21 horas — HOJE

Magnifico programa da Grande Companhia de Variedades

Extraordinário e colossal sucesso da celebre e incomparável troupe musical

ELLIOT SAVONA

Deliciosos e populares trechos de musica no

Jardim da Harmonia

Deslumbrantes scenários

NACIONAL Telefone C. 2.049

EXITO MAGNIFICO

HOJE—A notável comédia

Carta anónima

Sucesso brilhantissimo

Brevemente—Récita extraordinária

A PRIMEROSE

Reaparição do actor *Eduardo Brazão*

A protagonista por *Irene Grave*

TEATRO S. LUÍS

HOJE—Novo êxito—HOJE

Companhia Armando de Vasconcelos

da qual faz parte a actriz

AUSENDA D'OLIVEIRA

Sua Alteza Valsa...

AS GREVES

Pessoal da Carris

Nota oficiosa da Comissão de Melhoramentos

Presados camaradas: E' do conhecimento de todos que estava para ser reaberto o nosso Sindicato, mas ainda temos de fazer mais umas *démarches* para assim conseguirmos o nosso fim. Mais comunicamos que foi enviado ao presidente do ministério um ofício pedindo uma audiência, que ficou marcada para hoje, 22, às 12,30, resolução esta tomada numa reünião do conselho de delegados.

Também idêntico ofício foi enviado à direcção da Companhia, do qual aguardamos resposta.

Assim esperamos em breve vermos solucionado o nosso conflito, visto que tudo se encaminha para tal fim.

Camaradas: Aguardai serenamente as comunicações desta comissão, visto que àmanhã algo de concreto e positivo vos espera dizer, pois bastante esperançada se encontra nas *démarches* iniciadas.

NOTA OFICIOSA

A todos os assalariados da Carris de Ferro

Caros camaradas: Ao passarmos o 34.º dia de luta, saüdamos, nas pessoas dos camaradas presos à ordem das republicanas autoridades portuguesas por indicação da Confederação Patronal e companhia Carris, o pessoal desta laboriosa classe e fazemos votos para que em breve se dê por terminado com honra êste brilhante movimento de caracter moral.

Camaradas: As *briosas e zelosas autoridades*, não descançando no seu laborioso mister, continuam a privar da liberdade alguns camaradas que nenhum crime cometeram, e cuja única culpa que lhe atribuem é a de serem conscientes. Assim, foi no passado domingo, prêso o camarada eléctricista José da Costa Andrade, indo fazer companhia aos outros já arbitrariamente presos nas Bastilhas da república portuguesa. Está em 13 o número de sacrificados ao dispor dos que outra coisa não fazem mais do que consumir o que nós outros (que trabalhamos), produzimos. O que seria de todos êsses parasitas que nada fazem, se não fôsse o humilde cavador, o incansável padeiro e todos os outros profissionais que constroem as casas, que as mobilam, que trabalham nos esgôtos, nas limpesas de ruas, na condução da água, nos transportes ferroviários, eléctricos, marítimos e fluviais, etc. ¡Havia de ser bonito vê-los comer ao almôço e ao jantar bonitas notas de 100 ou 1000 escudos! ¡E mesmo assim ainda era preciso haver quem as fizesse! E dizem êsses pulhas, em jornais (no nome), como êsse sabujo Ladroeiro, que o govêrno deve prender e deportar os trabalhadores! Deportados precisavam ser todos os que outra coisa não fazem senão explorar-nos.

Camaradas da Carris: Pensai bem que sem nós nunca os serviços da viação eléctrica estarão normalizados e, portanto, não deveis ter medo dos papões com que os beneméritos e patriotas directores e respectivo *estado maior* da Carris pretendem amedrontar-nos.

Estando para breve o dia em que o imperador Freiria terá que entregar o material e a exploração da viação eléctrica à respectiva companhia, é natural que vós sejais convidados a comparecer para retomar o trabalho. Porém não o deveis fazer porque a nossa questão não está resolvida e não deveis consentir que se percam regalias que tanto custaram a alcançar. Se fôrdes de encontro a estas indicações, podeis contar que antes do fim do ano de 1922, o pessoal da Carris estará reduzido aqueles que a companhia lhe convier, estará a trabalhar 12 horas e não terá jamais 12 dias de licença com vencimento, por ano, 50 % de salário, quando doente, bem como médico e medicamentos, caixa de reformas (que a companhia, com fins que agora estão descobertos nunca aprovou, (projecto apresentado pelo pessoal), carros para o mesmo, fardamentos e fatos de ganga, etc., etc.

E vós estais dispostos a deixar perder êstes melhoramentos que a dedicados camaradas com o auxílio do sindicato e pessoal tanto custaram a alcançar?

Não, camaradas! Nunca deveis consentir em tal! Tende o exemplo dos nossos camaradas marítimos que lutaram e conseguiram, não só não perder o que tinham, como ainda alcançar mais um bocado de pão.

Desprezai os conselhos de alguns negros de alma e de... cara que aspirando serem a 2.ª edição de Alfredo da Silva ou Sotomaior, se julgam no direito de conduzir o pessoal da Carris para onde bem entendem, como se se tratasse de um rebanho de brancos e mansas ovelhinhas!

Forçai êsses tartufos que quizeram vir a receber as *loirinhas*, como se fossem inglêses, a que o procurem fazer por outro modo, porque o pessoal da Carris tem consciência, tem brio e dignidade.

Camaradas:—Aproveitando a ocasião da passagem do nosso 34.º dia de luta saüdamos os nossos camaradas mobiliários que, lutando por mais um pouco de pão, o fazem também por alguns industriais terem entregue a solução do caso à famigerada Confederação Patronal. Bem hajam tam conscientes operários! Desejando-lhes uma rápida e brilhante vitória, fazemos votos porque saiam bem do seu nobre movimento. E a vós, operários da Carris, pedimos-vos que nos acompanheis nesta saüdação aos camaradas mobiliários e quando vos preguntarem pela solução do movimento dizei sempre:

Viva a greve! Vivam os camaradas mobiliários! Viva o nosso jornal *A Batalha*! Abaixo a Confederação Patronal!

O sub-comité executivo.

Operários mobiliários

O primeiro dia de greve dos operários do mobiliário constituiu uma boa afirmação pelo coesão demonstrada, pois que a paralisação foi absoluta. A's suas reclamações de aumento de salários aderiu já uma boa parte dos industriais, parecendo que tudo se encaminha para uma próxima solução dêste conflito.

Ontem, das comissões que saíram para efectuar a vigilância, vulgar em casos dêstes, junto das oficinas, entendeu a polícia por bem, sem motivo plausível, prender seis camaradas que uma comissão junto do governador civil procurou libertar imediatamente, o que não conseguiu, pelo que ficou de, no mesmo sentido, realizar uma segunda *démarche*.

A assemblea ontem reünida, tomou conhecimento das tentativas da Confederação Patronal para fazer abortar a eclosão do movimento ao mesmo tempo que registou a adesão dos seguintes industriais:

Barbosa & Costa, António Alexandre Cabral, António Martins Caetano, António Maria da Conceição, António Tabarra, Artur Domingos, Alfredo dos Santos & Sérgio de Almeida, Agostinho Aguião Baptista, Alfredo Maia, Alcobia (entalhador), António Damião Capucho, António Augusto Prazeres, António Lopes Cosme, António Alves do Couto, António dos Santos Menezes, Alberto Carlos Fulgencio, António Gomes Alves, Albino dos Santos, António Lopes Irmão & C.ª Ltd., Almeida (rua de S. Boaventura), Carlos Fernandes, Cruz & Irmão, Carlos da Silva Real, Carlos de Alcântara Knotz, Carvalho & Queiroz, Custódio dos Santos Ltd., Duarte Eleutério Moreira, Domingos Ramos, Eduardo Campos, Elisa Nunes Henriques, Eduardo Pedro da Silva, Faustino Aguilar Baptista, Francisco dos Santos, Faustino Armando dos Santos, Frederico Gaspar da Costa, Francisco Cipriano de Sousa, Francisco Lopes Falcão, Francisco Telmo Moura, Graça Martins & C.ª, Henrique Miranda, Henrique Rodrigues Rosa, Inácio Marques, Elísio Lopes Ltd., Ivo & Irmão, Joaquim Trovisqueira, João do Carmo Costa, João Augusto Mendonça de Vasconcelos, José Vaz Ribeiro, Joaquim G. Santos, José Manuel de Carvalho, José Vidal, Julio Vicente Durão, José Nunes Fernandes & Pires, José Pedro Reis Colares, José Parrot & Narciso Ltd., Joaquim Pereira Ramos, Joaquim Barros, José Henriques, Joaquim Silva, Lazaro Domingos Lopes & Mimo, Luís Faustino Rodrigues, Leonel Neves d'Almeida, Manuel Figueira, Manuel Lopes (calçada do Monte), Moura & Jardim, Menezes & Homes, Manuel Cabral, Manuel Francisco Baptista, Melandes Marques & C.ª, Manuel Alves Dias, Manuel Costal, Manuel Caetano, Moura & Madeira, Nascimento Ltd., Pedro da Encarnação Colares, Rosa Neves, Raul Mazoni & C.ª, Reis & Pereira, Rodrigues Tavares & C.ª, Raul da Silva Coutinho, Silvestre Soares, Sevéro Lopo Bentin, Teotónio da Silva, Tibério de Sousa Lopes, Venâncio dos Santos Cardoso, Viuva Eduardo Neves d'Almeida, Vitor Knotz, Vitor Vidigal, Viuva António Maria, Vilarinho & Casal Ltd., Zacarias Mentonça.

Além dêstes, outros industriais há que, cedendo, pediram para que os seus nomes não fôssem publicados.

NOTA DO COMITÉ

Camaradas:—O comité central orientador da vossa greve saúda-vos pela forma altiva como vos comportastes no primeiro dia de luta. Assim, serenas energicamente conseguireis desarmar a *terrível* Confederação Patronal, que, impondo aos industriais que lhe entregassem a solução dêste conflito, dá-de estar convencida que neste caso armou em *advogada de causas perdidas*, porquanto, se é certo que essa *senhora* alardeia grande potência, ela não conseguirá, por mais que o tente, substituir êstes grevistas pelo elemento militar.

Por nossa parte e interpretando o sentir das classes que representamos, garantimos não conhecer, não reconhecer, nem querer relações com essa *megera* que vive na sombra.

Dos industriais, contamos já mais de 90 adesões e os restantes vão já compreendendo que estão servindo de joguête de alguem com interêsses inconfessáveis.

Grevistas mobiliários!

Visto que fôstes lançado para a luta, constituí um élo formidável e marchai àvante até que os vossos esforços sejam coroados pela vitória!

Viva a greve dos mobiliários!

Vivam a organização operária, o jornal *A Batalha* e os presos por questões sociais!

A assemblea de hoje é às 16 horas.

O comité central.

Operários Chapeleiros

NOTA OFICIOSA

Continua sem solução a greve da fábrica «A Lisbonense Limtd.»

Uma comissão entrevistou ontem o gerente daquele fábrica, sr. Ernesto Reis, não se tendo chegado a um acôrdo, pelo que os grevistas resolveram prosseguir na luta até serem atendidos.

A'vante, pois, pela vitória que há de ser vossa como é de justiça.—*O Comité*

NO PORTO

Metalúrgicos do ramo de ferro

PORTO, 20.—C.—A greve dos metalúrgicos da especialidade de ferro mantém-se com a mesma firmesa como até aqui. Nas reüniões magnas que se teem sucedido diáriamente, tem-se verificado o máximo entusiasmo e solidariedade, redundando, por vezes, essas assembleas concorridas em autênticas sessões de propaganda sindical. Apesar desta classe metalúrgica estar disposta a prosseguir na luta até à conquista das suas reclamações, ela, contudo, não se bloqueou numa intransigência inabalável. Por êste motivo, a plataforma transitória e conciliatória apresentada pelo *comité* dirigente do movimento tem sido aceite por muitos industriais, razão porque bastantes oficinas recomeçaram a sua laboração, algumas delas hoje mesmo.

A greve, pois, desta especialidade tende a um bom caminho de solução, que já seria completa se não fôsse a renitência de alguns patrões teimosos, os quais, no entanto, se hão de convencer da justiça das reclamações dos seus operários atendendo-os, com custo ou não.

No concelho vizinho de Gaia reflecte-se as mesmas fases grevísticas por que tem passado esta classe no Pôrto: o mesmo entusiasmo e solidariedade e o mesmo caminho de solução, graças à plataforma conciliatória do referido *comité*.

Ourives de prata

O movimento parcial dos operários ourives de prata conserva-se intransigentemente. Os industriais desta especialidade metalúrgica são mais refractários à conciliação, esperando, talvês, render pela fome os seus operários, o que jàmais sucederá, porque entre a classe dos ourives de prata há uma forte solidariedade que permite subsidiar os grevistas. Estes teem reiterado a sua inteira confiança ao *comité* dirigente, cujas determinações aconselham a permanência firme da luta encetada, enquanto não forem satisfeitasas reclamações do sindicato.

Com o fim de espalhar a sizania e desmoralizar a greve, alguém tem feito diversas afirmações caluniosas, como por exemplo a que atribui a greve da oficina de José Nascimento Monteiro a um manejo da mesma casa, o que é menos verdadeiro. Ao mesmo tempo que o *comité* orientador do movimento arroga a si a responsabilidade da declaração de greve na aludida oficina, categórica e publicamente afirma que não obedece a pressões seja de quem fôr, pautando a sua linha de conduta pelos sacrossantos interêsses da classe em reclamação e de harmonia com as normas sindicais e operárias, portando-se altivamente e como as circunstâncias assim o exigem.

Enfim, o movimento prossegue indefectível, resolvendo os grevistas colocarem-se à ordem dos srs. industriais até quando êles quizerem fazer-lhes justiça completa.

Manufactores de calçado

As fábricas de calçado *Norte América* e *Portugal* conservem as suas portas encerradas e os seus maquinismos paralisados, em virtude dos seus operários não desistirem das suas reclamações formuladas. A comissão encarregada da solução do conflito tem-se avistado com os respectivos industriais das referidas fábricas, resultando, porêm, infrutíferos os seus esforços. Os proprietários da *Portugal*, por intermédio dum tal sr. Narciso, apresentaram uma plataforma de acôrdo. Exposta esta numa reünião do pessoal daquela casa, ela foi unânimemente rejeitada, mantendo as suas primitivas reclamações.

Na próxima quarta-feira, reúne toda a classe dos manufactores de calçado em assemblea magna, onde a comissão elaboradora da nova tabela a apresentar aos industriais, submeterá ao estudo e aprovação o resultado dos seus trabalhos.

Operários da indústria de mobiliário

O industrial da casa Venâncio do Nascimento e o seu pessoal tambem ainda não chegaram a um acôrdo, conservando-se a questão no mesmo estado.

Como de costume, os grevistas teem reünido conjuntamente com o restante da classe, que lhes tem incitado, bem como o *comité*, a conservarem-se na mesma solidariedade constatada.

No sábado findo, os grevistas receberam os seus salários, crescendo ainda uma quantia muito regular, prova evidente de que os operários da indústria de mobiliário corresponderam entusiàsticamente ao apêlo feito para que se preste auxílio monetário aos seus camaradas em luta. O *comité* dirigente voltou a aconselhar a que nenhum grevista vá trabalhar para outra qualquer casa, embora com regalias, sem prévia deliberação do mesmo *comité*. Este conselho tem sido tomado na devida consideração, evitando-se assim as más interpretações.

Os operários colchoeiros

O comunicado inspirado pelo industrial Gomes Trindade e publicado na imprensa cá do burgo, oferecendo 30 °/o aos grevistas, que devem aceitar até àmanhã, sendo retirada a oferta caso não obedeçam ao praso estipulado — não surtiu o menor resultado.

Os operários colchoeiros, não se intimidando perante a ameaça, resolveram permanecer nos seus postos de combate.

As manobras do sr. Gomes Trindade, o capitão-mór dos restantes seus colegas industriais, aquem cègamente obedecem, excepto aqueles que já aderiram às reclamações dos operários, não conseguiram ainda desta vez demonstrar à classe dos colchoeiros, que se tem sabido conduzir altivamente.

Naturalmente ainda por inspiração do mesmo industrial, foi publicado um outro comunicado no qual se afirmava que os operários colchoeiros auferiam 10$00 diarios dentro do horário normal das oito horas. O Sindicato desmentiu semelhante afirmação, sem, contudo, deixar de concordar que na classe possa haver um ou dois que, uma vez por outra, possa tirar os 10$00, mas trabalhando além das oito horas, visto que esta especialidade trabalha por empreitada e não a jornal, por os patrões não quererem. Na generalidade, os salários são baixos e insuficientes para fazerem face ao actual custo da vida.

Veremos, àmanhã, qual a resolução do sr. Gomes Trindade — porque, positivamente, é êle a alma chamada de tudo isto — ante a atitude dos seus escravos.

Os operários da casa Castanheira & C.ª

Os operários da casa Castanheira & C.ª há tempos que vinham reclamando melhoria de situação nos seus parcos salários. Apesar dos bons esforços dispendidos nêsse sentido, nunca conseguiram vêr satisfeitas as suas modestas aspirações. Por êsse motivo deliberaram declarar-se em greve, que se mantem, reünindo-se na sede do seu sindicato, à rua de Camões, 364.

Operários tipográficos

Conforme as deliberações tomadas pelos industriais na sua última reünião, a tabela a que já aludimos, não só ficou sendo mantida, como tambem o pedido às autoridades para que a liberdade de trabalho fôsse garantida foi uma das propostas a pôr em prática. Apesar de tudo isso, a classe tipográfica ainda não retomou hoje o trabalho de nada valendo a abertura, à hora habitual, das portas das oficinas e, *ipso facto*, a reclamação da intervenção das autoridades para manter a liberdade... de trabalho.

A reünião de sábado foi menos concorrida atendendo ao temporal. A de sexta feira, porém, decorreu entusiàsticamente. Numa destas assembleas foi verberado o procedimento de um industrial que, sendo há oito anos, um tanto ou quanto paladino da classe, é o que agora mais tem contrariado as pretensões da classe em luta. Atribui-se a êsse industrial—José Gonçalves—a elaboração da tabela das categorias e dos ordenados, tabela, aliás, que tem sido combatida pelas suas incoerências. Assim, por exemplo, uma nota dos industriais publicada na imprensa disse que essa tabela dá um aumento de 30, 40 e 50 °/o.

Compreendia-se que 30 °/o fôssem para os remendeiros e—vá lá—para os compositores de 1.ª classe; 40 °/o para os de 2.ª e 50 °/o para os restantes ordenados. Segundo informes, na casa tipográfica da qual o *leader* dos industriais é sócio, os ordenados eram à data anterior à greve de 5$00, 4$50, 4$00, etc. Só um artista remendeiro é que ganhava 5$00, não se falando, é claro, no impressor-maquinista. Aumentando-se 30 °/o, bate certo, dá o ordenado de 6$50 diários, que é o designado na tabela referida para os remendeiros de 1.ª classe. Para os restantes tipógrafos, porém, já não acontece assim. Admitindo mesmo que para os salários de 4$50, dos escravos do tal *leader*, se désse os 30 °/o, eles deveriam passar—ou a matemática é uma léria—para 5$85. Ora a célebre tabela tem para os compositores de 2.ª classe o preço de 4$50. Havendo na tipografia do aludido *leader* os tais operários de 2.ª que auferiam 4$50, ¿que ordenado teriam depois?

Falando-se mesmo nos remendeiros de 2.ª classe, que na mesma casa ganham 4$50, não lhe dão um aumento de 30 °/o mas de 22 °/o, isto é, de $99 e mais $01, para prefazer a conta de 5$50 designada na increteriosa tabela. Além disto, há ordenados, em qualquer oficina, de 3$00, dados a meios oficiais.

Para estes devia ser o aumento de 50 °/o, que, concedidos, ficavam a auferir um salário de 4$50. Ficavam, portanto, com o mesmo salário de compositor de 2.ª classe, previsto na engraçada tabela. Há oficinas que teem aprendizes com prática que percebem, pelo menos, 1$80. E' natural também, que para estes lhes pertença os 50 °/o, que lhes elevaria a jorna a 2$40, isto é, teriam um acrescento de $60. Todavia, pela tabela, só lhes aumentavam $20!...

Eis as belezas da tabela apresentada ou defendida à *outrance*, segundo as informações, pelo referido *leader* dos industriais, ou seja o antigo paladino da classe, que se salientou pelo movimento das oito horas—José Gonçalves.

Daí o desacôrdo, e o motivo dos tipógrafos se conservarem, por enquanto em luta, que oxalá, desta vez, os nobilite, desfazendo a má impressão que as restantes classes por eles teem tido. Algum dia se teem de levantar, e agora é o momento oportuno.

Em conclusão: a despeito das queixinhas à polícia, das reclamações às autoridades, para que favorecessem as possíveis liberdades... de traição, a greve tipográfica mantem-se.

Por muito tempo, se fôr preciso, por pouco tempo, se não for—eis os nossos votos, sinceramente falando, porque desejamos sempre que as classes operárias se dignifiquem e se não deixam roubar demasiadamente por aqueles que querem inchar à custa do suor dos outros...

A Liga das Artas Gráficas fez distribuir um manifesto dirigido aos consumidores de trabalhos tipográficos e ao público em geral elucidando-os das causas que motivaram a greve.

COLUNA ESPERANTISTA

O Esperanto e a sciência

A «Association Française pour l'Avancement des Sciences», por ocasião do Congresso ultimamente realizado em Rouen, aprovou diversas resoluções a serem apresentadas ao ministério da Instrução Pública, entre as quais a seguinte: «A Association Française pour l'Avancement des Sciences chama a atenção das associações scientíficas e técnicas para a questão da língua internacional e faz votos para que, depois de se terem convencido da sua importância e da perfeita capacidade do Esperanto para resolvê-la, empreguem para a sua realização todos os meios de acção de que dispuzerem e que especialmente levem ao conhecimento dos poderes públicos o enorme interêsse que tem para a Sciência e para a França que êsse facto seja verificado sem perda de tempo».

Lei da Separação do Estado das Igrejas

Comissão de Beneficência 20 de Abril

Foram enviadas ao escritório desta Associação duas listas para angariar donativos as quais se acham patentes para a inscrição de todos os sócios que queiram auxiliar tam benemérita obra.

Trabalhadores: Lêde e propagai A BATALHA

A BATALHA NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

Viseu

20 DE MARÇO

Propaganda sindicalista

De passagem para Lisboa esteve aqui o secretário geral da Federação das Juventudes Sindicalistas. Um grupo de camaradas aproveitou o ensejo para realizar na Associação dos Caixeiros uma sessão de propaganda, que decorreu brilhante. Abriu a sessão Elisio Esteves, que, após algumas palavras de incitamento, apresentou à assemblea aquele camarada. Constituída a mesa pelos valiosos elementos do operariado local António de Almeida, Joaquim Pereira e Manuel Beitão, o conferente referiu-se com clareza ao movimento das Juventudes, atacou com bons argumentos a reacção e o militarismo e criticou vivamente a constituïção da sociedade actual.

A assistência, entre a qual se divisavam algumas fardas, aplaudiu com entusiasmo no seu final o brilhante discurso do secretário da Federação das Juventudes.

A propósito desta sessão, o órgão integralista, pretendendo fazer espírito, largou uma valente parelha de coices dirigida ao conferente e seus amigos. Como não somos da mesma família, estamos inibidos de lhe responder de igual maneira.

Pela Associação Comercial

Nos últimos dias teem-se *mexido* imenso os directores da associação patronal. Parece que um dos motivos que os tem levado a isso, é o aumento de cotas. Bom seria que aumentem as receitas do cofre associativo para que remunerem dignamente os seus serventuários. Calculem que o desgraçado cobrador, sendo ao mesmo tempo o único criado daquela associação de novos e velhos ricos, tem por mês o estupendo salário de 3$00 (três escudos)!

Mas dizem-nos também que não é só êste o motivo que obriga os *zelosos* directores a tantas digressões. Aqui ao ouvido ciciam-nos muitas coisas... Para outro dia será.—C.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Almada.—Reúne hoje, pelas 19 horas, no local combinado.

Desordem entre menores

No sítio de Valongo, nas proximidades de Ferreira do Zêzere, deu-se no sábado passado uma scena de sangue, entre dois menores, guardadores de gado, da qual saíu ferido com um tiro no peito, um dos contendores, o qual foi transportado para Lisboa e recolheu ao hospital de São José.

Raimundo Nunes Bacelo, de 12 anos, filho do pequeno proprietário António Nunes Bacelo e de Maria Clara, residente com seus pais e mais cinco irmãos no logar de Rebêlo, concelho de Zêzere, é um garoto muito endiabrado e com fumaças de valentão que se ocupa a guardar um rebanho de gado pertencente a seu pai e que na sexta-feira, depois de almoçar, foi para as terras de Valongo afim de apascentar o gado que tem à sua guarda.

Na mesma propriedade encontrava-se já um outro garoto que se ocupa também a guardar gado pertencente a seu pai, de nome Fernando Lopes, de 9 anos, filho de António Lopes e de Virgínia Lopes, residente no logar de Pombeiro, do mesmo concelho, inimigo irreconciliável do Raimundo, que não levando à paciência que êste viesse com o gado para junto do seu, o que amiudadas vezes acontecia, começou a dirigir-lhe obscenidades, a ponto do Raimundo enfurecido com o caso, se lançar a ele, envolvendo-se ambos em desordem.

Neste momento passava pela estrada conduzindo um burro carregado de carvão uma prima do Raimundo, de nome Helena de Jesus, que ao vêr a contenda aproximou-se dos dois garotos e separou-os, ordenando-lhes que seguissem para lados opostos, ao que êles obedeceram.

Não ficou porém resolvida a questão entre os dois antagonistas, visto que no dia seguinte no mesmo local, houve outro encontro e nova desordem, pelo que novamente foram apartados por um outro pastor, um garoto de 14 anos, que andava próximo, de nome Manuel Branco, o qual a fim de evitar nova questão intimou o Raimundo a que seguisse com o gado para outro local.

Este obedeceu e seguiu pela estrada em direcção a Pombeiro, mas a certa altura encontrou-se com o Fernando, o qual tendo sido bem sovado pelo companheiro, jurou vingar-se pelo que após a desordem dirigiu-se a sua casa, e muniu-se de uma pistola de seu pai que se encontrava guardada numa gaveta da cómoda e dispoz-se a vingar a afronta disparando um tiro contra o seu antagonista, cujo projectil se foi alojar no lado direito do peito.

Apesar de ferido, o Raimundo, que não perdeu o sangue frio, atirou-se ao agressor no intuito de o desarmar, mas como não conseguisse deitou a correr pela estrada em direcção a casa de um seu tio de nome José Nunes, a quem contou a ocorrência, pelo que êste resolveu ir desarmar o pequeno agressor, conduzindo depois o ferido a casa do sr. dr. Marçal, facultativo de Ferreira do Zêzere, sendo êste clínico de opinião que o Raimundo devia ser transportado o mais depressa possível para o hospital de S. José, afim de com urgência ser operado.

Chegado ontem a esta cidade acompanhado pelo seu pai, foi transportado imediatamente num automóvel da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, onde depois de radiografado e operado pelos cirurgiões de serviço drs. srs. Azevedo Gomes, Fernando Lacerda e Assis de Brito recolheu à sala de observações.

O pai do agressor é estabelecido com uma loja de adelo na calçada do Carmo e encontra-se actualmente de visita às suas propriedades.

O agressor não foi prêso.

Teatros

Festas artísticas

No teatro Avenida realiza-se, no dia 31 do corrente, a récita do actor José Alves Júnior, que é dedicada ao Sporting Club de Portugal. Sobe à scena, em última e irrevogável representação, a muito aplaudida opereta *O João Ratão*.

—Efectua-se hoje, no teatro Avenida, a récita do actor Manuel dos Santos Carvalho, com a última representação da opereta *Miss Diabo*, um fado pelo actor Roldão e uma conferência futurista por Amarante.

Notícias

Sobe brevemente à scena no Nacional, para reaparição do ilustre actor Eduardo Brazão, em récita extraordinária, a peça *Primerose*, fazendo a protagonista, pela primeira vez em Lisboa, a gentil actriz Irene Grave.

—Ficou adiada para sábado, 25, a *première* da nova revista *Buena dicha*, que é posta em scena com o maior deslumbramento, tanto em scenários como em guarda-roupa, e em que reaparece o querido e popular actor Roldão.

A bilheteira, para as primeiras récitas, deve abrir por estes dias.

Reclames

Sua Alteza Valsa... tem a recomendá-la, além de um entrecho simples e gracioso, uma partitura inspiradíssima, à qual o brilhante núcleo de artistas da esplêndida companhia Armando de Vasconcelos dão grande relêvo, destacando-se Ausenda de Oliveira, que nos dá uma encantadora «Sigfrida»; Aldina de Sousa, que na «Princesa Maria» tem ocasião de evidenciar mais uma vez os seus belos recursos vocais; Sofia Santos, uma engraçada característica; Beatriz Baptista, que na «Lizi» dá margem a poder-se apreciar os seus méritos artísticos. Armando de Vasconcelos, Sales Ribeiro, Carlos Viana, Sebastião Ribeiro, José Correia concorrem para o esplêndido conjunto, bem como as duas graciosas actrizinhas Ausenda Monteiro e Idalina de Almeida, que tanto realce dão aos seus personagens, tendo tôdas as noites que bisar o número de dança do 3.º acto. Esta noite teremos uma nova enchente, pois o público que freqüenta o S. Luís não se cança de aplaudir todos os intérpretes da lindíssima opereta *Sua Alteza Valsa*...

—Realiza-se hoje no Nacional a récita da moda, que, como de costume, deve ser muito concorrida. Vai à scena a graciosa comedia *Carta anónima*, cujo êxito brilhante está ainda na disposição de prolongar-se, visto que ao elegante teatro continúa atraindo enorme concorrencia.

—A revista *Giga Joga* prossegue na sua auspiciosa carreira, no Salão Foz, dando-lhe enchentes e conquistando aplausos para todos os seus intérpretes.

E' no seu género uma peça sem rival pelas suas multiplas atracções, entre as quaes avultam o deslumbramento dos seus scenários e o maravilhoso guarda-roupa de Castelo Branco.

Repete-se hoje, em duas sessões, estando marcadas para 6.ª feira as récitas de homenagem aos seus autores, os espirituosos escritores Lino Ferreira e António Carneiro.

—Aumenta de dia para dia o interesse do público pelos trabalhos da nova companhia de variedades que trouxe esta época ao Coliseu dos Recreios números da mais completa novidade, desempenhados por artistas que são verdadeiras celebridades. Assim, não é para admirar que aquela magnifica casa de espectáculos registe tôdas as noites uma enchente.

—O trabalho de Alves da Cunha na peça *A Vida*, tem continuado a chamar farta concorrencia ao teatro de S. Carlos. A peça *A Vida* repete-se hoje.

No dia 5, festa de Alves da Cunha e despedida.

—Com o mesmo èxito da primeira representação, a peça de Victoriano Braga teve ontem o aplauso do público e continuará no cartaz por muito tempo, a marcar um logar de honra.

A casaca encarnada, peça que consagrou o autor e onde a ilustre actriz Lucilia Simões tem um belo trabalho, é para a empreza a certeza de mais uma enchente para esta noite.

—As mais divertidas noites de Lisboa passa-as quem vai ao Apolo ver a hilariante e atraentíssima revista fantasia *Belo sexo*. Ao espirito e jovialidade da peça, sempre animada e realçada com ditos novos de atualidade, acresce um excelente desempenho, que lhe dá a esplêndida Companhia Ruas.

Belo sexo é uma peça de grande aparato, à qual a empreza correspondeu fazendo-a exibir com sumptuosos scenarios, um lindissimo guarda-roupa de Valverde e uma óptima ensenação de Pedro Cabral.

Repete-se hoje, no Apolo, o *Belo sexo*, estando marcada para sábado a récita dos seus autores, Ascenção Barbosa, Abreu e Sousa, escritores portuenses, que para assistir ao espectáculo são aqui esperados.

CARTAZ DO DIA

S. CARLOS—A's 21—«A vida».
NACIONAL—A's 21—«Carta anónima».
S. LUÍS—A's 21—«Sua Alteza Valsa...».
POLITEAMA—A's 21 — «A casaca encarnada».
CHIADO TERRASSE—A's 21—«O Rei dos Gatunos».
AVENIDA—A's 21,15—«Miss Diabo».
APOLO—A's 21—«Belo Sexo».
SALÃO FOZ—A's 20,30 e às 22,30—«Giga-Jogo».
COLISEU—A's 21—Companhia de Circo e Variedades.
GIL VICENTE—A's 21—Domingos, segundas e quintas-feiras a revista «Pim-pam-pum».
CONDES (Avenida). — Animatógrafo.
CENTRAL (Avenida)—Animatógrafo.
OLIMPIA (Rua dos Condes) — Animatógrafo.
IDEAL (Loreto)—Animatógrafo.
PROMOTORA (ao Calvário). — Animatógrafo.

UMA DATA OPERARIA

Ainda "A Semana de A BATALHA"

Transporte....	2.500$79
Associação dos Corticeiros do Barreiro (quetes)	9$30
Júlio Martins de Avelar	1$00
Associação dos Distribuidores de jornais (1)	23$35
Um grupo de metalúrgicos:	
José Pedro Pires........	2$50
Joaquim de Sousa........	1$50
Henrique Ferreira........	$50
Júlio Queiroz........	$20
Oscar Nascimento........	$30
Luís Dias, Seixas........	$50
Quete na comandita das Encomendas Postais........	7$00
Leonardo Ferreira Duarte..	1$00
Quete aberta entre os operários da casa Fiusa & Simões (2)........	8$20
Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha e Cordoaria (cofre)........	50$00
Idem, quetes nas oficinas seguintes:	
Oficinas de carpinteiros de branco........	17$35
C. de vapor........	8$80
Cordoaria........	22$55
Carp. de machado........	27$55
" " " (cofre)..	6$00
C. de cobre........	4$10
C. navais de ferro........	15$20
Máquinas........	38$30
Moldes........	5$40
Secção de transportes........	8$20
Serralheiros civis........	13$70
Fogueiros........	3$70
Instalações eléctricas........	25$90
Ferraria........	7$60
Fundições........	5$80
Ferreira Boto........	$20
Emidio da Silva........	$50
Um grupo de Manipuladores do Pão, do Pôrto (3$50).	
Contribuintes:	
Francisco da Cunha........	1$00
José da Fonte........	$50
Francisco Lopes........	$50
Carlos Monteiro........	$50
António Torres........	$50
António Soares........	$50
João Cardoso........	5$00
Quete promovida pela Associação dos Rurais, de Vale de Vargo........	8$00
Quete promovida pelo Sindicato Metalúrgico de Aljustrel (19$70).	
Contribuintes:	
Manuel Diogo Vaz........	2$50
Vitor Manuel........	1$00
José Guerreiro Neto........	1$00
António Afonso de Almeida	1$00
António Severino Panelas..	1$00
Salvador dos Santos Correia	1$00
Francisco Romão Roque....	$50
Manuel Francisco Tendeiro.	$50
António Eugénio........	$50
Francisco Santana........	$50
José Joaquim da Paz Segurado........	$50
Manuel Marques........	$50
António João do Rosário...	$50
Quadro tipográfico do *Correio da Manhã*:	
Alfredo Marques........	5$00
Raul Dias........	4$00
Tomás Miranda........	2$50
Etelvino Silva........	2$00
Manuel Laureano........	2$00
Alberto Nogueira........	2$00
Heitor de Carvalho........	2$00
Anibal Santos........	2$00
Domingos Santos........	2$00
José Gomes........	2$00
Baptista Duarte........	2$00
Manuel Henriques........	2$00
Manuel da Cunha........	2$00
Armando Dias........	2$00
Lecoq........	2$00
João Nogueira........	2$00
J. Simões........	1$00
Abreu........	2$50
Freitas........	1$00
A transportar:	2.542$79

Lista 1.—Alvaro Ferreira da Silva, 2$50; Theodoro Teixeira Ribeiro, $50; Eduardo Coelho, $50; Vitorino Nogueira, $50; Alvaro da Fonseca, $50; Antonio Soares, $50; Armando José Exposto, $50; Luiz Romualdo R. da Costa, $20; Luiz Antonio da Costa, 20; Anacleto da Silva, $20; Antonio Ferreira Guimarães, $20; Antonio José de Moura, $20; Carlos Ferreira Dias, $30; Serafim Ramos, $20; Rosa Vaz, $20; Maria Augusta, $20; Manoel Guedes, $50; Gertrudes Fernandes, $20; Margarida Amelia, $10; Amadeu Americo Ribeiro, $50; Eduardo José da Silva, $50; Manoel Rodrigues dos Santos, $50; Maria Brites, $10; Americo Pinto das Neves, $20; N.º 31 dos jornais de Lisboa, $05; Manoel Gonçalves Correia, 1$00; Alzira Duarte, $10; Paulo Fernandes, $50; José Magalhães, $10; Antonio Rodrigues, $10; Artur da Silva, $15; João Marques, $20; Artur dos Santos Ligeiro, $50; Maria Pereira, $50; Carlos Augusto Rodrigues, $50; Bernardino Pacheco, $25; Albino Damião, $15; Idalina Matosinhos, $10; Maria Joana, 20; Loduvina Guedes, $20, Antero Ramos, $30; Mateus Valente Soares, $50; José Gonçalvel Pereira, $20; Maria Sineira, $20; Manoel Fernandes, $50; Alberto Fernandes, $50; Angelina Francisca, $15; João Leite, $15; Ventura José Gonçalves, $20; Antonio Pinto de Azevedo, $50; Carolina Marques, $10; Augusto Pereira Pinto, $50; Manoel Carvalho, $10; José Costa, $50; Floriano Rodrigues, $30; Manoel Aspero, $50; Antonio de Oliveira Figueiredo, .20; Faustino Guedes, $20; Antonio José Leite, $50; Joaquim Pereira Belo, $50; Miguel Marques, $50; Aquelino Fernandes de Araujo, $30; Manoel Monteiro, $20; Antonio do Vale, $15; Acurcio Cerqueira da Silva, $50; João de Deus, $50. Total, 23$35.

Lista 2.—Augusto Ribeiro, $50; Fernando Vieira, $50; Joaquim, $50; Francisco Rodrigues, $50; Júlio Carlos da Silva, $50; Alves, $20; Alfredo Dias Gomes, $50; Manuel Saúde, $20; Joaquim Correia, $50; Luís Gazuza, $50; João Pinto, $30; Alfredo da Silva, $30; Alfredo Neves, $30; José Pedro, $20; Rodrigo André, $30; João Matias, $50; Abílio Ferreira, $50; Francisco Lázaro, $30; Marcolino, $10; Vicente Ramos, $20; Rosério, $10; João Martins, $10; Franquelim, $10; Pedro Fiuza, 50. Total, 8$20.

Rectificação.—Na lista de 17 do corrente saíu com 50$00 o Conselho Técnico da C. Civil, quando deve ler-se 500$00.

Rendimentos dos operários

Na enfermaria de S. Francisco do hospital de S. José deu ontem entrada Emilio Esteves, de 56 anos, natural da Galiza e residente na travessa Gibraltar, 5, moço da cocheira que ali foi colhido por um coice de cavalo, ficando muito ferido na perna esquerda.

PELO juízo de direito da 2.ª vara cível da comarca de Lisboa, cartório do escrivão Goulartt, correm éditos de 30 dias, a contar da publicação do último anúncio no *Diário do Govêrno*, citando Adelaide da Conceição, moradora que foi últimamente nesta cidade, na rua Sabino de Sousa, 85, 1.º, porta n.º 3, ausente em parte incerta, para, na 2.ª audiência dêste juízo que tiver lugar depois de findo o prazo dos éditos, vir acusar a sua citação, e na 3.ª audiência seguinte, contestar, querendo, a acção de divórcio litigioso, que lhe move seu marido Diamílio Cerveira dos Santos, que também usa e é conhecido simplesmente por Diamílio dos Santos, com o fundamento nos n.ºs 5.º e 6.º do art. 4.º do decreto de 3 de Novembro de 1910. As audiências neste juízo fazem-se tôdas as terças e sextas-feiras de cada semana, não sendo feriados, e sempre pelas 10,37 horas, no tribunal judicial sito à rua Nova do Almada, denominado da Boa Hora. E para constar se publica o presente.

Lisboa, 2 de Março de 1922.

O escrivão do 1.º ofício da 2.ª vara cível, *Júlio Goulartt de Brito*.

Verifiquei a exactidão.—O juiz substituto, *Penha e Costa*.

A's Associações e Cooperativas

Empregado de escrita, oferece os seus serviços mediante pequena retribuição. Carta a H. N., Campo de Santa Clara, 140, 2.º.

A BATALHA

Nas ruas e nos combóios peçam-na aos vendedores de jornais.

Encontra-se à venda em todo o país, nas tabacarias, quiosques e outros locais de venda de tôdas as publicações.

Aceitam-se agentes e correspondentes nas terras onde ainda os não haja.

A Novela Vermelha

Julião Quintinha, o festejado autor dos **VIZINHOS DO MAR**, cujo sucesso estrondoso os jornais veem registando dia a dia, acaba de publicar na nossa interessantíssima colecção **A NOVELA VERMELHA** um trabalho literário do grande valor a que deu o sugestivo título de **DOR VITORIOSA**.

Todos os admiradores de **Julião Quintinha**—que vem de revelar-se poderosamente com o seu livro **VIZINHOS DO MAR**—devem ler a **DOR VITORIOSA**, para conhecer o espírito bondoso e terno do autor.

DOR VITORIOSA é uma novela *encantadora*, muito simples, onde perpassa entrecortada de *dor infinda*, a *revolta* dum *espírito idealista*, que ama e aspira a uma sociedade melhor, mais justa, mais acolhedora para os humildes, para os infelizes.

Com êste admirável trabalho fecha a 1.ª série de dez números da **NOVELA VERMELHA** que tantas simpatias tem despertado entre todas as classes sociais, nomeadamente a trabalhadora.

Pode dizer-se, pois, que a primeira série da **NOVELA VERMELHA** fecha com **chave de ouro**.

A **DOR VITORIOSA** encontra-se à venda na administração de **A Batalha** e em todas as livrarias e quiosques.

QUEDAS

Na enfermaria de Santa Emilia do hospital de S. José deu ontem entrada Maria Cândida Rodrigues, de 47 anos, natural de Marinha Grande e residente na Calçada de S. Vicente, 50, loja, que deu uma queda por uma escada no Beco dos Biguinhos, 5, 2.º, fracturando a base do crâneo e o braço direito.

—Na enfermaria de S. Sebastião do hospital de S. José deu ontem entrada Manuel Tinoco, de 46 anos, trabalhador, natural de Lisboa e residente na Calçada de S. João Nepomuceno, que caiu ao rio da muralha da Ribeira Nova.

Cambios

	Compra	Venda
Libra esterlina........	53$000	57$000
Paris........	1$008	1$085
Itália........	$570	$585
Bélgica........	$949	[illegible]
Suiça........	2$193	2$248
Espanha........	1$741	1$865
Berlim........	$035	$045
Holanda........	4$247	4$559
New-York........	11$204	11$512

Leilão

Em 24 e 25 próximos, às 11 horas, na 5.ª Divisão dos Correios, rua de Santa Marta, 179, realiza-se leilão de encomendas postais, papel inutilizado e outros objectos.

O chefe, *Francisco Mendes*.

ESPARTACO

A administração de A BATALHA acaba de adquirir 16 exemplares desta obra que se vende ao preço de 4$00 (2 volumes). Pelo correio, registado, 4$50.

ÁS COOPERATIVAS

Vendem-se de hoje até domingo, pelas 19 horas, os utensílios e artigos de mercearia da Cooperativa A Comuna do Alto do Pina, para liquidação.

Cooperativa Operária de Crédito e Consumo do Beato e Poço do Bispo

Por ordem do sr. presidente da mesa da assemblea geral é a mesma convidada a reünir em 1.ª convocação no dia 22 e em 2.ª no dia 29 do corrente mês para apreciação do relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal do exercício de 1921.—O secretário, *Duarte Xavier*.

Motores de explosão

Encontra-se à venda na Secção de Livraria de *A Batalha*, a 3.ª edição desta magnífica obra. Preço 6$50. Pelo correio registada 6$90.

PROFESSORA

Joven camarada, diplomada e com prática, deseja lugar em instituïção operária de Lisboa, arredores ou linha de Sintra ou Cascais. C. N., rua Sara, 25, Queluz.

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

Caminhos de Ferro Portugueses

HORARIO DOS COMBOIOS

5.º Aditamento ao cartaz horário D 155

Sud-Express PARIS-LISBOA

Por motivo de mudança da hora legal em França, desde 27 do corrente a marcha do combóio n.º 57, Sud-Express, no sentido Paris-Lisboa, é alterada no percurso desta Companhia de Pampilhosa a Lisboa-Rossio conforme a seguir se indica, passando êste combóio a ser designado pelo n.º 58:

Pampilhosa.—Partida, 16-51; Coimbra B.—Chegada, 17-05. Partida, 17-08; Entroncamento.—Chegada, 19-07. Partida, 19-09; Lisboa-Rossio.—Chegada, 21-03.

Tramways entre COIMBRA e FIGUEIRA

Em conseqüência da alteração acima indicada, o comboio tramway n.º 538 entre Coimbra e Figueira da Foz é suprimido, estabelecendo-se em substituïção o comboio tramway n.º 536 com a seguinte marcha:

Coimbra.—Partida, 16-15.—Coimbra B.—Partida, 16-25.—Bemcanta (ap.)—Partida, 16-32.—Casais (ap.)—Partida, 16-38.—Taveiro.—Partida, 16-42.—Ameal (ap.)—Partida, 16-51.—Pereira (ap.)—Partida, 16-53.—Formoselha.—Partida, 17-03.—Alfarelos.—Partida, 17-15.—Montemor (ap.)—Partida, 17-17.—Marujal (ap.)—Partida, 17-24.—Verride.—Partida, 17-28.—Reveles (ap.)—17-36.—Bifurcação de Lares (ap.)—Partida, 17-46.—Lares (ap.)—Partida, 17-48.—Santo Aleixo (ap.)—Partida, 17-49.—Fontela (ap.)—Partida, 17-52.—Figueira da Foz.—Chegada, 17-53.

Lisboa, 17 de Março de 1922.

O director geral da companhia.—*Ferreira de Mesquita*.

POLICLINICA DE ALCANTARA

RUA DA FABRICA DA PÓLVORA, 6

(A' esquina da Calçada da Pampulha)

Cirurgia geral—Dr. Sabino Pereira, às 12 horas.
Medicina geral—Dr. Castro Rolla Pereira, interno dos hospitais, às 10 horas.
Doenças da bôca e dentes—Dr. Júlio Gonçalves, chefe de serviço odontologico do Hospital da Marinha, às 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Luís Barata, interno dos hospitais, às 15.
Doenças da garganta, nariz e ouvidos—Dr. Sousa Pereira, às 14 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Sertório Senna, especialisado por Bordeux e Halle (Alemanha), às 10 horas.
Doenças da pele e sifilis—Dr. Meneres Sampaio, especialisado pela Faculdade da Medicina de Paris, às 14 horas.
Doenças dos rins e vias urinarias—Dr. Matos Ferreira, interno do serviço urológico do Hospital de S. José, às 10,30 horas.
Doenças das senhoras—Dr. João Almeidra, interno dos hospitais, às 14 horas.
Aplicações eléctricas, massagens, mecanoterapia, aparelhos ortopédicos e gessados—Dr. Pinto de Miranda, chefe dos serviços ortopédicos da Faculdade de Medicina de Lisboa.
Gimnástica médica—Dr. Elias Baruel.
Análises clinicas—Dr. Luís Figueira, assistente do Instituto Bacteriológico Câmara Pestana.
Raios X—Dr. Branco Gentil, assistente do Serviço Radiológico do Hospital de Santa Marta.

NOTA—A Policlínica tem sala para intervenções cirúrgicas

Servico de vacinas às quintas-feiras

Serviço de livraria DE A BATALHA

Na Administração dêste diário operário encontram-se à venda tôdas as obras de educação profissional, de sciência, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se tôdas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais $10 para registo.

Auxilia-se *A Batalha*, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livraria de «A BATALHA».

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR
Lisboa—Portugal

FORMIOL
TONICO MUSCULAR
REGISTADO

Medicamento de êxito notável na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, avivando a memória e evitando a neurastenia. Os seus maravilhosos efeitos são absolutamente garantidos no tratamento da anemia, tuberculose, fraqueza genital, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, suores nocturnos, prostração física, menstruações irregulares, perdas seminais, escrofulas, linfatismo, raquitismo, afecções ósseas, digestões laboriosas e fraqueza senil. Tonico por excelência do sistema nervoso e muscular, quintuplicando as forças e evitando a pobreza fisiológica traduzindo-se o seu efeito no aumento de pêso e das fôrças. As pessoas que habitam nos climas quentes e as que se dedicam ao sport teem absolutamente necessidade de fazer uso do Formiol com o fim de evitar o exgotamento físico derivado do excesso do clima e do abuso das forças. A distinta classe medica faz uso pessoal e na sua clinica deste superior medicamento, assim como milhares de pessoas que se teem tratado das doenças indicadas e sempre com optimos resultados. Não tem dieta. A' venda em tôdas as boas farmácias e drogarias. Preço: 5 escudos. Correio até 2 frascos, mais 50 centavos.

Depositários em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 128; Estacio, Rocio, 60 Azevedo, Rocio, 51; Quintans, R. da Prata, 196.—**Porto:** Farmacia Birra, Praça da Liberdade, 124.—**Coimbra:** Farmacia Nazareth, R. Ferreira Borges, 159.—**Bancarem:** Farmacia Bastos, R. da Misericórdia, 121.—**Setubal:** Farmacia Oliveira, R. da Misericordia, 14.—**Braga:** Instituto Galenico, Praça do Conde d'Agrolongo, 25—**Evora:** Farmacia Ferro, R. João de Deus, 35—**Faro,** Bandeira & C.ª, R. de Santo Antonio, 50.—AFRICA OCIDENTAL—**S. Tomé:** José Pedro da Fonseca, R. General Calheiros.—**Loanda:** Serra, Annes & Irmão.—**Benguela:** Farmacia Continental.

DEPOSITO GERAL—Farmacia Albano
57, R. da Escola Politécnica, 59—Lisboa

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rápidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de tôdas as doenças da **boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.**

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, **constituindo o mais prático dos inhaladores;**

2.º E' usado pelas senhoras mais finas porque **perfuma o hálito e evita a carie dentária** e por tôdas as pessoas que teem de suportar óculos duvidosos porque as **defende de contágios perigosos;**

3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas **asthmaticas ou que sofrem de bronquites crónicas,** porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sonos reparadores seguidos;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, aclara a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o canoro e o catarro gástrico;

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenage cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sanea o ambiente e introduz-se em tôdas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphteria, anginas, etc

Ha conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1$00

Depósito dos preparados com sêlo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.s
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapeus, lisos e mesclas em côres lindissimas, formatos dos mais afamados fabricantes extrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets
Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

Estas doenças...

que tanto atacam as crianças, tornando-as feias e às vezes repelentes, curam-se com

"VITERADIUM"

E' o mais recente remédio para: eczemas, empingens, queimaduras, comichão, borbulhagem, gretaduras e todas as afecções da pele em geral.

Tubo, 5$00. Pelo correio, mais $30

Depósito:
VICENTE RIBEIRO & C.ª
SUCESSORES
R. dos Fanqueiros, 84, 1.º, D.

Nicolau Gomes Correa

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato.

Grande variedade de sobretudos e capas à alemtejana. Casacos para senhora já confeccionados.

—AVIAMENTOS— PARA ALFAIATES

Rua dos Fanqueiros, 255

A' grande Baixa de Calçado
a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora a . . . . . 11$00
Sapatos em verniz todos os modêlos a . . . . . 20$00
Botas calf-preto grande saldo 21$00
Botas calf-preto com duas solas . . . . . 22$50
Grande saldo de botas brancas . . . . . 16$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de côr para homem a 23.00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico? Levae-o ao

33 de S.to André

actualmente
Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do chafariz)
OFICINA DE RELOJOEIRO E OURIVES
— DE —
ALVES D'ANDRADE, L.da

Histoire des Bourses du Travail

Origine—Institutions—Avenir

por Fernand Pelloutier com um prefácio de George Sorel e uma nota biográfica de Vitor Dave.

Preço 7 francos—Sete escudos.—A' venda na Administração de *A Batalha*.

Acaba de aparecer:

A INTERNACIONAL

MUSICA DE DEGEYTER
LETRA DE E. POTTIER
TRADUÇÃO DE NENO VASCO

PREÇO $20
Pelo correio $25

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

		Pelo correio
Adelino de Pinho.—Quem não trabalha não come	$50	$55
Adolfo Lima.—O contrato do trabalho	2$00	2$30
Afonso Schmidt.—Evangelho dos Livres	$20	$25
Berthelot.—O Evangelho da Hora	$20	$25
Briand.—A greve geral	$12	$15
Campos Lima.—O movimento operário em Portugal	1$00	1$10
Carlos Rates.—A ditadura do Proletariado	$40	$45
Carneiro de Moura.—A mulher e a civilisação	1$50	1$60
Cesar Ferraris.—Os partidos políticos	$60	$70
Charles Albert.—O amor livre	1$00	1$10
Content.—Contra o confusionismo	$10	$15
Delaisi.—Os financeiros, os políticos e a guerra	$10	$15
Domela Nieuwenhuis.—Pátria e Humanidade	$02	$05
Dufour.—O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.)	2$00	2$20
Emilio Costa.—Acção directa e acção legal	$05	$08
Etievant.—A minha defesa	$10	$15
Fraser.—A Rússia vermelha	2$50	2$80
Fabra Ribas.—O socialismo e o conflito europeu	1$00	1$15
Griffuelles.—A acção sindicalista	$50	$55
Guilherme de Greef.—As leis sociológicas	1$00	1$15
Gustavo Molinari.—Problemas sociais	$60	$70
Guyau.—Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção	1$50	1$65
Hamon:		
A conferência da Paz e a sua obra	1$50	1$65
As lições da guerra mundial	3$00	3$25
O movimento operário na Gran-Bretanha	1$50	1$65
Psicologia do militar profissional	1$50	1$65
Psicologia do socialista-anarquista	1$50	1$65
A Crise do Socialismo	$40	$45
Henriete Roland.—A Rússia nova	$12	$15
Jean Grave:		
A Anarquia-Fins e meios	5$50	5$75
A Sociedade Futura	1$50	1$70
O indivíduo e a Sociedade	1$00	1$15
José Carlos de Sousa.—A propriedade privada	$20	$25
José T. Lorenzo.—Maximalismo e Anarquismo	$20	$25
Jules Guesde.—A lei dos salários	$12	$15
Krapotkine:		
A Anarquia, sua filosofia e seu ideal	$60	$65
A Grande Revolução (2 vol.)	5$00	5$50
A moral anarquista	$12	$15
A' Mocidade	$20	$25
Sindicalismo e Parlamentarismo	$02	$05
Os bastidores da guerrra	$05	$08
Lagardelle:		
Sindicalismo e Socialismo	$50	$55
Landauer:		
A Social Democracia na Alemanha	$05	$08
Leone—O Sindicalismo	1$00	1$15
Malatesta:		
A política parlamentar no movimento socialista	$05	$08
O programa socialista-anarquista revolucionário	$10	$15
Entre camponeses	$10	$15
No café	$20	(grátis) $25
Manuel Ribeiro.—Na linha de fogo	$60	$70
Marx.—O Capital	1$50	1$65
Naquet.—A caminho da união livre	1$50	1$65
Nietzche:		
Anti-Cristo	1$00	1$15
Genealogia da moral	1$00	1$15
Novicow.—A emancipação da mulher	1$50	1$70
Pataut e Pouget.—Como faremos a revolução	1$20	1$35
Perfeito de Carvalho.—Notas e comentarios	$50	$55
Pouget:		
A Confederação Geral do Trabalho	$50	$55
Prat.—A Burguesia e o Proletariado	$05	$08
Ricardo Mella:		
O principio do fim	$05	$08
Rossi.—A sugestão e as multidões	$60	$75
Russumano.—A escravidão social da mulher	$60	$70
Santos.—A transformação da sociedade pelo sindicalismo	$15	$18
Sebastião Faure.—Doze provas da inexistência de Deus	$50	$55
Tolstoi:		
Pão para a bôca	$50	$56
Ao clero	1$00	1$06
Trostky.—Constituição política da republica dos Sóvietes	$12	$15
Um de nós:		
A canalha	$50	$60
Vandervelde.—O colectivismo e a evolução industrial	1$30	1$40

BREVEMENTE
Inauguração da Secção de Calçado
NA
Havaneza do Sacramento

Rua do Sacramento, 19 e 21 (Alcântara)

O proprietário desta casa, António de Sá Júnior, que é um dos muitos amigos de *A Batalha*, aconselha o povo a procurar os seus estabelecimentos, pois que se encontra na disposição de combater os assambarcadores.

Aos trabalhadores organizados, mediante apresentação da caderneta sindical, far-se há um desconto de 5 0/0, e mais 1 0/0 para o jornal *A Batalha*.

A's cooperativas que se tornem responsáveis pelo pagamento dos seus socios, no prazo de 6 meses, far-se há os seguintes descontos:

5 0/0 para a cooperativa
3 0/0 para o sócio
1 0/0 para *A Batalha*

N. B.—O fornecimento a 6 meses, por enquanto, só se refere ao calçado.

Todos os outros artigos terão o desconto de 5 0/0 para os socios das cooperativas e sindicatos, e 1 0/0 para *A Batalha*, a pronto pagamento, exceptuando jornais, livros, ilustrações, tabaco nacional e fósforos.

Estas condições vigoram tambem nas seguintes casas:

Tabacaria Condes
AVENIDA DA LIBERDADE, 6

Havaneza do Carmo
CALÇADA DO CARMO, 43

SECÇÃO EDITORIAL DA BATALHA

Acaba de aparecer

A Propriedade Privada
— POR —
José Carlos de Sousa

Preço $20.

A' venda nas livrarias e na administração da *Batalha*:

Companhia Nacional de Navegação

Carreira regular entre a Metrópole e a Africa Ocidental Portuguesa

Próximos vapores a sair

Moçambique, a 22 de Março, às 16 horas.
Peninsular, a 23 de Março, às 12 horas.
Portugal, a 7 de Abril, às 12 horas.
Mossâmedes, a 1 de Maio, às 12 horas.

Para carga, passagens e mais esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios da

Companhia Nacional de Navegação
EM LISBOA: R. do Comércio, 85
NO PORTO: R. da Nova Alfândega 34

«A BATALHA»

no Barreiro vende-se na leitaria *Lá Vai*, Rua Joaquim António de Aguiar

NENO VASCO

Pela secção de livraria de *A Batalha* e impresso em papel *couché*, acaba de ser posto à venda um belo retrato dêste nosso falecido camarada.

Para a província acresce o porte do correio.

Preço $20 centavos

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Venda em leilão de uma porção de lenha abandonada na estação de Bairros

Faz-se público de que, no dia 19 do corrente, pelas 11 horas e na estação de Bairros, proceder-se-há à venda em hasta pública de harmonia com os regulamentos em vigor, de uma porção de lenha de azinho, abandonada, com o pêso de 200 toneladas aproximadamente.

A arrematação será feita a quem maior lanço oferecer sôbre a base de licitação de 0$00 por cada tonelada, que posteriormente for verificada na respectiva pesagem, que ficará a cargo do comprador.

O arrematante depositará após o leilão 0 % da importância aproximada da venda, cuja quantia ser-lhe há restituida depois da retirada da mercadoria.

Lisboa, 14 de Março de 1922.

O chefe do serviço do tráfego.—*J. V. da Bocage Lima.*

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

HORÁRIO DOS COMBÓIOS

4.º Aditamento ao cartaz horário D 156

Paragem dos combóios n.os 202 e 207 em Bemfica

Desde 14 do corrente e até anúncio em contrário, o combóio n.º 202, que chega a Lisboa-Rocio às 10,50, e o n.º 207, que parte de Lisboa-Rocio às 17,10, terão 30 segundos de paragem na estação de Bemfica para serviço de passageiros, sem bagagem registada.

A hora de passagem dêstes combóios na estação de Bemfica é a seguinte:

Combóio n.º 202, às 10,33
Combóio n.º 207, às 17,23

Lisboa, 15 de Março de 1922.

O director geral da Companhia
(a) *Ferreira de Mesquita*

LEILÃO

Em 27 do corrente e dias seguintes, às 11 horas, por intermedio dos Agentes de leilões Srs. Casimiro Candido da Cunha & Sobrinho, Successores, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Público A. n.º 1 de Fevereiro de 1920, e do Artigo 112.º da Tarifa Geral, proceder-se-ha à venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prasos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatários, de que poderão ainda retiral-os, pagando o seu débito à Companhia, para o que deverão dirigir-se à Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 25 do corrente, inclusivé, das 10 ás 16 horas.

O leilão realisa-se no novo Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 8 de Março de 1922.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

ARMAZEM APOLO
30, Rua do Amparo, 34

BARBEITOS & LEÃO

Participam a todos os amigos e camaradas que tomaram a gerência daquele armazem, onde se encontra um grande e variado sortimento de artigos de

Chapelaria e Sapataria

O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA
—: DE :—
JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO
37, Rua de Alcantara, 37 ● Sucursal: 111, Rua do Livramento, 113
LISBOA

COMPRA, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS e diferentes objectos

Palha de milho, K.º $45 ctvs., fina, K.º $75 ctvs., centeio, K.º $350
5 0/0 de desconto aos assinantes de A BATALHA

ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS
ÚTIL A TODOS

A MUNDIAL, mercê de contratos firmados com as mais poderosas Companhias de resseguros estrangeiras, está actualmente em condições de efectuar estes seguros, que tanto lhe teem sido solicitados pela sua numerosa clientela.

Dirigir pedidos e informações à

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500:000$00—Reservas: 640:696$14,7

SEDE EM LISBOA
Rua Garrett, 95—Tel. 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO
R. Sá da Bandeira, 331, 1.º
Tel. 1459

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Sua evolução.—Sua situação presente.—Suas causas.—Seus efeitos.—O futuro.

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO $40

Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima.—Educação e ensino	1$00
Alfred Binet.—A alma e o corpo	2$50
Alfredo Neves Dias.—Razão (poemeto social)	$05
Benedetti.—Arte de estudar	1$50
Benuzzi.—Criação e vida	$60
Bruyssel.—A vida social	2$50
Celestino de Sousa:	
Através da História	$60
Movimentos revolucionários	$60
Clemence Jacquinet.—História Universal (2 vol.)	4$00
Coison:	
Organismo económico e desordem social	2$50
Dantec:	
A sciência e a vida	2$50
Mecânica da vida	1$00
Dastre.—A vida e a morte	2$50
Denoy.—Descendemos do macaco?	$60
Deshumbert:	
Jesus de Nazaré—A moral da Natureza	$60
Ernesto da Silva.—Teatro livre e Arte social	$05
Faguet:	
Iniciação filosófica	2$00
Iniciação literária	5$00
Arte de lêr	1$50
Horror das responsabilidades	1$50
Faria de Vasconcelos:—Problemas escolares	3$00
Flamarion:	
Iniciação astronómica	2$00
Astronomia popular	$60
Curiosidades astronómicas	$60
Contos de luar	1$00
Gorki:	
Os degenerados	1$00
Os vagabundos	1$00
Scênas de familia (teatro)	1$00
Ibsen.—Os espectros (teatro)	1$00
Jaime Cortesão.—Adão e Eva (teatro)	5$00
Jean Cruet.—A vida do direito	2$50
Jean Finot:—A Sciência da Felicidade	$60
Laisant.—Iniciação matemática	2$00
Le Bon.—Evolução geral da vida	$60
Luiz Buchner.—Na aurora do século XX	$00
Malvert:	
Sciência e Religião	2$50
Manuel Ribeiro:	
A Catedral	5$00
Imperiosa verdade	$20
O sentido de viver (versos)	1$00
Mirbeau:	
O Jardim dos Suplicios	1$50
Memórias duma criada de quarto	5$00
Neno Vasco.—O Pecado de Simonia	$30
Reinach.—História das religiões	$84
Spencer:—A Justiça	2$34
Strauss.—A velha e a nova fé	1$50
Timotheon:—Não creio em Deus	$60
Tolstoi:	
Sonata de Kreutzer	1$00
O conto do cisne	1$00
Ultimas palavras	2$00
Tomás da Fonseca:—Sermões da Montanha	2$00
Toulouse.—Como se deve educar o espirito	2$00
Vitor Hugo:	
França e Belgica (2 v.)	5$00
Han d'Islandia (2 vol.)	5$00
Noventa e três (2 vol.)	5$00
O homem que ri (3 vol.)	4$50
O Reno (3 v.)	4$50
O ultimo dia de um condenado	1$50
Zola:	
Fecundidade	4$00
Derrocada	6$00
Lourdes	4$00
Alegria de viver (2 vol.)	5$00
A conquista de Plassans (2 vol.)	5$00
A fortuna dos Rougons (2 vol.)	5$01
O sr. ministro	5$00
A taberna (3 v.)	6$00
Paraíso das Damas (2 vol.)	5$00
Tereza Raquim	1$50
A Terra	5$00